

# la fundación

Revista da Fundação MAPFRE#44 | setembro 2018  
www.fundacionmapfre.org

## PRÊMIOS FUNDACIÓN MAPFRE 2017

Arte

**PICASSO-PICABIA**

*Redescobrimo  
o Mediterrâneo*

**HUMBERTO RIVAS**

Saúde

**PREVENIR AS DOENÇAS  
CARDIOVASCULARES**

Segurança Viária

**O CARRO DO FUTURO SERÁ MAIS SEGURO**

Prevenção

**OS AFOGAMENTOS PODEM SER EVITADOS**

# VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

[www.fundacionmapfre.org](http://www.fundacionmapfre.org)

Fundación **MAPFRE**

Francis Picabia  
*Les Amoureux (Après la pluie)*  
[*Los amantes (después de la lluvia)*], 1924-1925  
Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris  
© Francis Picabia, VEGAP, Madrid, 2018

## PICASSO-PICABIA. LA PINTURA EN CUESTIÓN

### Lugar

Sala Casa Garriga i Nogués  
Diputació, 250. 08007 Barcelona

### Fechas

Desde el 11/10/2018  
hasta el 13/01/2019

### Horario de visitas

Lunes: 14:00 a 20:00 h.  
Martes a sábado: 10:00 a 20:00 h.  
Domingos y festivos: 11:00 a 19:00 h.  
Acceso gratuito los lunes



## PICASSO-PICABIA. PAINTING IN QUESTION

### Location

Casa Garriga i Nogués Exhibition Hall  
Diputació, 250. 08007 Barcelona

### Dates

From 11/10/2018  
to 13/01/2019

### Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.  
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.  
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.  
Free entry on Mondays

Claude Monet  
*La Méditerranée, (Cap d'Antibes)*,  
1888  
[*El Mediterráneo (cabo de Antibes)*]  
Columbus Museum of Art, Ohio.  
Legado de Frederick W.  
Schumacher

## REDESCUBRIENDO EL MEDITERRÁNEO

### Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos  
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

### Fechas

Desde el 10/10/2010  
al 13/01/2019

### Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.  
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.  
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.  
Acceso gratuito los lunes



## REDISCOVERING THE MEDITERRANEAN

### Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall  
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

### Dates

From 10/10/2010  
to 13/01/2019

### Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.  
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.  
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.  
Free entry on Mondays

Humberto Rivas, *Violeta la Burra  
y su madre*, 1978  
Espaivisor, Valencia  
© Asociación Archivo Humberto  
Rivas

## HUMBERTO RIVAS

### Lugar

Sala Fundación MAPFRE  
Bárbara Braganza  
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

### Fechas

Desde el 21/09/2018  
al 06/01/2019

### Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.  
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.  
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.



## HUMBERTO RIVAS

### Location

Fundación MAPFRE  
Bárbara Braganza Exhibition Hall  
Bárbara de Braganza, 13. 28004 Madrid

### Dates

From 21/09/2018  
to 06/01/2019

### Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.  
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.  
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

## ESPACIO MIRÓ

### Lugar

Sala Fundación MAPFRE Recoletos  
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

### Exposición Permanente

### Horario de visitas

Lunes de 14:00 a 20:00 h.  
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.  
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra  
de la entrada a las salas Fundación MAPFRE  
Recoletos



## ESPACIO MIRÓ

### Location

Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall  
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

### Permanent Exhibition

### Visiting hours

Monday from 2 pm to 8 pm.  
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.  
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase  
of an entrance ticket to the exhibition  
halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO  
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BEAT THE QUEUE,  
BUY YOUR TICKETS ONLINE**

**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!  
BOOK YOUR TICKETS!!**

[www.entradas.fundacionmapfre.org](http://www.entradas.fundacionmapfre.org)





## 10 anos ajudando a melhorar o mundo

Os prêmios reconhecem o trabalho de pessoas e instituições que, com suas iniciativas, ajudam a melhorar nossa sociedade, apresentando soluções para problemas reais. A cada ano recebemos mais e mais candidaturas e todas elas são um exemplo de compromisso e generosidade e também são a confirmação de que, com vontade de mudar e entrega, podemos melhorar o mundo em que vivemos. O projeto «Policy incubator» do Wharton Risk Management

and Decision Processes Center da Universidade da Pensilvânia, a Fundación EHAS por sua iniciativa «Embarazo Saludable», os dentistas voluntários da Turma Do Bem, a Organização de Bombeiros Americanos e Vicente del Bosque González são os vencedores desta edição. Todos eles receberam o prêmio entregue pela Sua Majestade, a Rainha Sofia em uma cerimônia emocionante. ✕

# sumário

## PRÊMIOS FUNDACIÓN MAPFRE 2017



## HUMBERTO RIVAS



Humberto Rivas, *Londres, Inglaterra, 1979*  
Arquivo Humberto Rivas, Barcelona

## OS SEMIFINALISTAS DOS PRÊMIOS À INOVAÇÃO SOCIAL



© Thinkstock



## 6 PRÊMIOS FUNDACIÓN MAPFRE 2017

Te contamos tudo o que aconteceu na cerimônia de entrega e entrevistamos os vencedores desta edição: Vicente del Bosque, Turma do Bem, Wharton Risk Management and Decision Processes Center da Universidade da Pennsylvania, Fundação EHAS e a Organização Bombeiros Americanos.

### ARTE

## 20 ARTE PARA TODOS

Nossas exposições viajam pelo mundo todo.

## 22 PICASSO-PICABIA

Dois artistas fundamentais na Sala Garriga Nogués de Barcelona. De 11 de outubro a 13 de janeiro de 2019.

## 28 REDESCOBRINDO O MEDITERRÂNEO

O Mediterrâneo como tema, mas também como referência ao passado, nesta mostra com obras de Claude Monet, Vincent Van Gogh, Paul Cézanne, Pablo Picasso, Pierre Renoir, Pierre Bonnard, Joaquín Sorolla, Joaquim Sunyer, Julio González e Giorgio de Chirico entre outros. De 10 de outubro a 13 de janeiro de 2019 na Sala Fundación MAPFRE Recoletos de Madri.

## 34 HUMBERTO RIVAS

Uma viagem através da obra do fotógrafo, que pode ser visitada em Madri, na Sala Fundación MAPFRE Bárbara de Bragança, de 21 de setembro a 6 de janeiro de 2019.

### 40 PROFISSIONAIS E MAIS

Entrevistamos Charo Izquierdo



## 42 SEGREDOS DO SEGURO

O VIAJANTE MAIS SEGURO.  
A LENDA DE SÃO CRISTÓVÃO

## 44 INOVAÇÃO

Conheça os vencedores das semifinais da América Latina e Brasil, de nosso Prêmio Fundación MAPFRE à Inovação.

## CUIDE-SE

## 50 PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Segundo a OMS, a doença cardiovascular é a primeira causa de morte no mundo. Saiba como prevenir-se.

## PREVENÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA

## 54 OS AFOGAMENTOS PODEM SER EVITADOS

Os resgates e os primeiros socorros são necessários, mas a prevenção é a principal ferramenta para diminuir o número de mortes por esta causa.

## 58 O CARRO DO FUTURO SERÁ MAIS SEGURO

## COMPROMETIDOS

## 60 A IGUALDADE COMEÇA COM A EDUCAÇÃO

A organização Teach For America procura e forma professores de excelência, para o ensino infantil com poucos recursos.

## 64 OUTRA FORMA DE AJUDAR

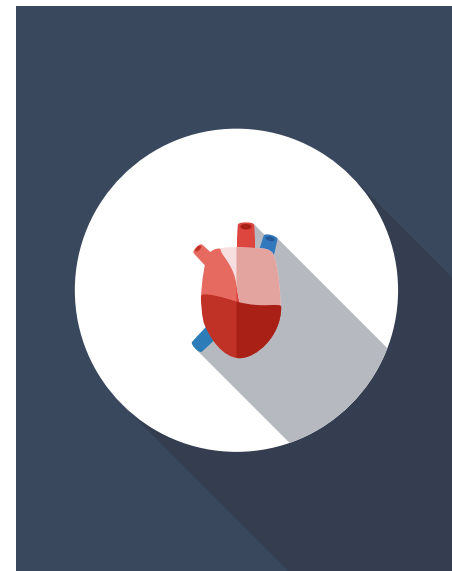
## 66 VISTO NA REDE



## SEGREDOS DO SEGURO



## PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES



© Istock

## COMPROMETIDOS





# Prêmios Fundación MAPFRE 2017

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: JESÚS ANTÓN

Dez edições dos Prêmios Fundación MAPFRE já foram realizadas. Ao longo desta década, os prêmios vieram adquirindo uma maior relevância na categoria dos premiados. Mas acima de tudo, no enorme sucesso de sua convocatória.

Para a última edição, foram apresentadas nada menos que 884 candidaturas, entre pessoas e instituições, em comparação com as 740 da edição anterior. Sim, é cada vez mais difícil escolher entre tantos projetos interessantes. Mas, ao mesmo tempo, é cada vez mais gratificante fazê-lo. Ainda mais quando se verifica a qualidade dos projetos apresentados, vindos de todos os cantos do mundo. E sempre com uma enorme vocação de solidariedade e ajuda social.

A cerimônia foi presidida pela Rainha Sofia, que nessa ocasião foi acompanhada por Magdalena Valerio, recentemente nomeada Ministra do Trabalho, e por Antonio Huertas, presidente da Fundación MAPFRE. O ato, apresentado por Pedro Piqueras, assim como na edição anterior, aconteceu no dia 14 de junho no Casino de Madrid. E começou com algumas palavras do próprio Huertas, que enfatizou o fato de que esses prêmios não só servem para divulgar e difundir o trabalho realizado pelos vencedores, mas «oferecer seu testemunho como um exemplo para a sociedade como um todo». De fato, nos discursos dos vencedores houve muita emoção.

Por exemplo, a de Vicente del Bosque quando subiu ao palco para receber o Prêmio Por Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez, por seu compromisso com a sociedade à margem de sua carreira esportiva. «Este prêmio é uma responsabilidade e um impulso que me permite celebrar não só a carreira esportiva, pela qual sou mais conhecido, mas também algumas ações sociais em favor de quem mais precisa. Eu sempre tentei fazer com que, durante a minha trajetória, eu cumprisse com esse compromisso social mínimo, exigido a cada pessoa», afirmou o salmantino. O ex-treinador assegurou que «chega um momento na vida em que se desfruta de muito mais de doar do que de receber». «Devemos apreciar a diferença, protegê-la e torná-la visível. Ninguém é perfeito e nada é perfeito. Todos nós devemos estar cientes disso», concluiu, lembrando de seu filho Álvaro.

Especialmente comovente foi o discurso de Fábio Bibancos, fundador da ONG brasileira Turma Do Bem, que recebeu o Prêmio à Melhor Iniciativa em Ação Social, pelo projeto O dentista do Bem. Ele se lembrou de sua avó, que há 100 anos foi para o Brasil de sua Espanha natal em um navio chamado *Sofia*. Este prêmio, entregue pela Rainha, foi para ele o fechamento de um círculo. Um círculo em que 71 mil crianças que vivem com recursos escassos em mais de 14 países são beneficiadas pelo objetivo deste projeto: contribuir para a inclusão social de crianças e jovens entre 11 e 17 anos com recursos escassos por meio de

tratamentos odontológicos fornecidos gratuitamente pelos mais de 17 mil dentistas que integram a organização.

Por sua vez, Carlos Ferlise, presidente da Organização dos Bombeiros Americanos, recebeu o Prêmio à Melhor Iniciativa em Prevenção de Acidentes. Ele reconheceu que «os homens e mulheres que deixam suas casas muito cedo sem saber que horas retornarão» trabalham por amor. E anunciou que o prêmio em dinheiro – 30.000 euros – será usado para reforçar o treinamento dos membros da OBA.

O Prêmio à Melhor iniciativa em Promoção da Saúde foi para a Fundación Enlace Hispano Americano de Salud (EHAS). Esta entidade espanhola, integrada pela UPM, Engenheiros Sem Fronteiras e pela Universidade Rey Juan Carlos (URJC), trabalha para melhorar as condições de saúde das mulheres isoladas em áreas rurais com o seu projeto ‘Embarazo Saludable’, que já atendeu mais de 16 mil gestantes nos últimos cinco anos. Graças ao seu kit portátil de cuidado pré-natal, foi possível reduzir a mortalidade neonatal em 38% e a mortalidade materna em 35%. María Jesús Ledesma, presidente da fundação, foi quem recebeu o prêmio e afirmou que «o reconhecimento da MAPFRE nos encoraja a continuar trabalhando para impedir que as mulheres em todo o mundo tenham seus direitos sexuais e reprodutivos violados».

Policy Incubator é o projeto pelo qual o Wharton Risk Management and Decision Processes Center, da Universidade da Pensilvânia, ganhou o Prêmio Internacional de Seguros Julio Castelo Matrán. O prêmio reconhece as entidades que ampliam a atividade de seguros e promovem a estabilidade econômica. Carolyn Kousky, pesquisadora da entidade americana, foi quem lançou este projeto, há um ano, e quem recebeu o prêmio. Em seu discurso, destacou que com este programa «querem transformar radicalmente a agenda de prioridades». Até agora, «não havia nenhum incentivo ou entidade disposta a levar ideias ousadas e criativas para além da etapa de suposições e a favorecer sua implementação». ⊗







# Prêmio Por Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez

## Vicente del Bosque

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: JESÚS ANTÓN

Ao investigar a personalidade de Vicente del Bosque, há um traço de seu caráter que surge instantaneamente: sua humildade. Depois de um bom tempo de conversa, uma conferência de imprensa, um discurso e duas manhãs perto dele, é exatamente isso que se destaca em seu comportamento. Nós o entrevistamos motivados pela entrega do nosso Prêmio por Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez Martínez.

A humildade de Vicente del Bosque é percebida imediatamente, quando ele minimiza o que faz, o que fez e quando compartilha o mérito com aqueles que o cercam, seja sua família ou os jogadores com os quais ele compartilhou o vestiário. Ele faz isso não apenas com suas palavras, mas também com o tempo verbal que usa para isso: sempre na primeira pessoa do plural: Nunca “eu”. Sempre “nós”.

E esse “nós”, não significa pouca coisa, como ele parece assegurar. Vicente, nascido em 1950 em Salamanca, foi jogador

do Real Madrid, jogou cinco Ligas e quatro Copas. Como treinador da mesma equipe, uma Copa Intercontinental; duas Ligas dos Campeões e dois Campeonatos da Liga. Mas se ele é amado por algo, é porque levou a Seleção Espanhola para o topo, vencendo a Copa do Mundo de 2010 e a Eurocopa de 2012.

Além disso, ele é colaborador em várias organizações, como a Federação Espanhola de Doenças Raras (FEDER); ALMA, a rede social da La Caixa; Save the Children; e, acima de tudo, a Fundación Síndrome de Down, da qual ele é Presidente de Honra e com a qual mantém uma estreita relação graças ao seu filho Álvaro, que nasceu com trissomia 21.

Por tudo isso, Fundación MAPFRE lhe concedeu o Prêmio por Tosa uma Vida Profissional José Manuel Martínez Martínez. Em particular, “por sua notável e brilhante trajetória, caracterizada por ter transmitido valores tão importantes como a humildade, a generosidade e a capacidade de esforço, tanto em campo quanto no conjunto da sociedade”.

**Você está envolvido em várias causas: doenças raras; infância; síndrome de down... De todas elas, com qual você mais se envolve?**

A qual me dedico de verdade é a Fundación Síndrome de Down de Madrid, da qual sou presidente de honra. E é assim por razões óbvias. Meu filho tem estado lá praticamente desde que nasceu, há 28 anos. Com as demais causas e associações, digamos que eu colaboro modestamente. Na verdade, não faço tanto... De verdade, fico envergonhado por parecer que passo o tempo todo dedicado ao trabalho solidário. Eu fico vermelho, sério (sorri).

**Eu entendo o que diz, mas, de verdade, sua participação está aí.**

Eu acho que é bom darmos visibilidade a essas causas que mal aparecem na sociedade. E é importante lhes dar uma imagem de normalidade. Porque afinal, essas pessoas podem fazer muitas coisas. Nós tomamos a decisão, creio que crucial, de incorporar o Álvaro ao mundo escolar em uma escola de integração. E depois, tratamos de incorporá-lo ao mundo do trabalho, onde está agora.

**10****JÚRI PRÊMIO POR A TODA UMA VIDA PROFISSIONAL**

PRESIDENTE

**Antonio Núñez Tovar**

MEMBROS

**Rafael Márquez Osorio**  
*Conselheiro da MAPFRE e presidente de honra da Fundación MAPFRE***Ana López-Monís**  
*Notária e Presidente de honra da Fundación MAPFRE***Valentín Fuster**  
*Premiado em 201***Rebeca Grynspan**  
*Secretária Geral da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)***Bieito Rubido**  
*Diretor do Jornal ABC*

SECRETÁRIO-MEMBRO

**Julio Domingo Souto****Desde que seu filho Álvaro nasceu, as coisas mudaram muito em relação às crianças com essa síndrome, não acha?**

Muito não mudou. Mas é fato que houve progresso. Agora se olha para essas pessoas com absoluta normalidade.

**Para isso contribuíram gestos como o seu, ao subir o Álvaro no ônibus quando ganhamos a Copa do Mundo...**

Para nós foi um gesto espontâneo, não planejamos. Mas logo nos demos conta que foi relevante devido a repercussão que teve em todo o mundo. Eu sempre conto que nos fizemos três perguntas: Por que veio até nós?; a seguinte: Por que não viria até nós? E a última: o que faríamos sem o Álvaro? Na verdade, poucas famílias podem dizer que não têm nada. Além disso, potencialmente somos todos deficientes.

**Esse amor pelas crianças, talvez tenha influenciado no fato de já ser avô.**

A idade é assim. Vamos ficando mais velhos e avançando etapas. Agora já somos avós. Mas, na realidade, a percepção da vida não muda com o passar dos anos e, felizmente, não sabemos onde está o quilômetro final. Enquanto isso, temos que curtir toda a família o máximo que pudermos, naturalmente.

**Você acha que seu envolvimento em causas solidárias fez de você um treinador melhor?**

Certamente isso influenciou. Eu sou bastante tolerante. E isso

não foi mal para nós. Tolerante, mas exigente. Eu sei que existem diferentes chefes nesse sentido, mas nunca gostamos de estar no topo, sendo muito controladores. E com as equipes que tive, acho que não foi ruim para nós. Por outro lado, o futebol é uma atividade onde tudo o que acontece tem muito eco, mas no final, as relações pessoais que ocorrem em um vestiário são as mais importantes para que as equipes vençam.

**«Eu acho que é bom darmos visibilidade a essas causas que mal aparecem na sociedade. E é importante lhes dar uma imagem de normalidade»**

**Mas carregar vinte e tantos meninos em um vestiário não é fácil.**

Não, mas temos tido sorte e trabalhamos com jogadores bastante maduros em quase todos os casos. E se algum não foi, isso não nos afetou muito. Eu sempre tenho palavras de carinho com os jogadores que tivemos.

**Talvez por causa dessa capacidade de sempre ver o bem de todos, você é uma das****poucas figuras públicas de que todo mundo gosta... Como é isso?**

Cara, não acho que todo mundo. Embora, é claro, eu prefira que seja assim do que ter que ser simpático – ri com discrição. Mas não tenho dúvidas de que para muitas pessoas eu pareça seco ou sem graça. Em suma, cada um é como é...

**No futebol também acho que é mais difícil ser uma figura amada...**

por isso que te digo, nestes últimos oito anos que fui treinador, tivemos de tudo. Nós vencemos e perdemos, mas no final, é uma questão de educação. No esporte se ganha e se perde. E espero termos conseguido fazer com os meninos admitam a derrota quando acontecer. Você tem que se preparar para vencer, é claro, mas também tem que saber que nos esportes às vezes você ganha e às vezes você perde.

**Vamos, a gente não sabe perder...**

Acredito que admitir a derrota deve fazer parte do ensinamento que devemos dar aos mais jovens. Também é muito difícil saber ganhar. Temos um exemplo na última Copa do Mundo. Já antes de irmos, o público garantia que íamos ser os campeões do mundo. E quem não dizia isso parecia que não era patriota. E isso é uma grande arrogância. Tanto que não é bom... Pelo contrário, parece que é um fracasso. E não é assim.

**Você se aposentou dos campos há dois anos. Como o futebol vive hoje?**

«Eu sempre tentei fazer com que, durante minha trajetória, eu cumprisse com esse compromisso social mínimo, exigido a cada pessoa»



Na verdade, com as mesmas rotinas de antes. A maior diferença é que quando um jogo termina agora, não preciso pensar imediatamente no próximo. Mas ainda me interessa e vejo partidas como antes. Eu gosto de acompanhar as notícias, as outras ligas, etc.

**Você se encaixaria como treinador de alguma equipe agora?**

Não penso nisso. Eu já tomei uma decisão... Quando me aposentei do futebol, aos 33 anos, aconteceu a mesma coisa e não me arrependi. Agora o mesmo. Muitos me disseram que eu deveria me aposentar depois da Copa do Mundo, mas então eu não teria estado na Eurocopa seguinte. No curso da vida há coisas boas e

coisas menos boas e sabemos como é o esporte. Eu não me arrependo de nada que aconteceu conosco. E também, como tenho muitos compromissos, não fico entediado. E a verdade é que não tenho nostalgia pelo passado...

**De todos os seus títulos e prêmios conquistados por você, qual lhe trouxe mais satisfações?**

Todos que vieram do futebol. Mas também todos que vieram das questões sociais. Na verdade, tudo isso foi conseguido pelo futebol; se não tivéssemos vencido, não teria havido tanto carinho... Mas, sejamos honestos, tudo isso se concentrou em mim, porque o treinador tem mais tempo livre do que os jogadores e porque é mais

fácil eu me deslocar sozinho do que uma equipe toda. Ou dê um título ou prêmio para mim como a todos os jogadores. Mas nós somos um grupo de pessoas. Eu não sou apenas eu. Mas sim, eu levo tudo com orgulho.

**Por exemplo, este prêmio da Fundación MAPFRE.**

Com efeito. É uma responsabilidade e um impulso que me permite celebrar não só a carreira esportiva, pela qual sou mais conhecido, mas também algumas ações sociais em favor de quem mais precisa. Eu sempre tentei fazer com que, durante a minha trajetória, eu cumprisse com esse compromisso social mínimo, exigido a cada pessoa. ✕



## Prêmio à Melhor Iniciativa em Ação Social

# Projeto O dentista do Bem da Turma do Bem

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: JESÚS ANTÓN

Um sorriso abre a porta para o mundo. Essa é a filosofia por trás do projeto vencedor do Prêmio Fundación MAPFRE 2018 de Melhor Iniciativa em Ação Social. A organização brasileira Turma do Bem e seu fundador, o dentista e empreendedor social Fábio Bibancos, vêm literalmente plantando sorrisos desde 2002,

entre aqueles que não podem pagar por eles. O que começou como uma iniciativa modesta de 15 dentistas brasileiros, hoje reúne mais de 17 mil profissionais da odontologia que prestam atendimento gratuito a 71 mil crianças em 14 países, constituindo a maior rede de voluntariado especializado do mundo. Seu objetivo: contribuir

para a inclusão social dessas crianças graças ao cuidado odontológico.

### **Como surgiu a Turma do Bem?**

Foi um pouco por acaso. No final dos anos 90, escrevi um livro, *Um sorriso feliz para seu filho*, sobre a prevenção de problemas dentários em crianças. Como parte da promoção do livro, dei várias palestras em escolas



PRESIDENTE

José Manuel Martínez Martínez

Elena de Borbón y Grecia  
 Directora de Projetos da Fundación MAPFRE

Julio Domingo Souto  
 Diretor geral da Fundación MAPFRE

MEMBROS

Pedro J. Puig Pérez  
 Presidente da Aldeas Infantiles

Archiduque Maximiliano de Habsburgo  
 Presidente da Fundación Recal

Guillermo Fernández de Soto  
 Corporação Andina de Fomento (CAF)

SECRETÁRIO-MEMBRO

Daniel Restrepo Manrique

particulares, para onde vão as pessoas que têm dinheiro no Brasil. Mais tarde, a editora também começou a organizar palestras em escolas públicas, e eu dei a elas exatamente o mesmo discurso sem perceber que estava me dirigindo a pessoas com muito menos recursos. Ao final da intervenção, os pais se aproximaram e me disseram que entendiam a necessidade de prevenir os problemas bucais de seus filhos, mas que não tinham dinheiro para isso. Eu vi aquelas crianças, crianças que tinham dentes faltando, com dor e muitos problemas. Foi quando decidi levar alguns desses casos mais carentes para minha clínica. Logo depois, alguns colegas se juntaram a mim e, quando percebemos, o projeto havia se tornado uma organização que se espalhou por toda a América Latina.

**O cuidado odontológico é um indicativo do nível de desenvolvimento de um país?**

Absolutamente. O vestuário, acessórios e outros produtos de consumo marcam as diferenças entre ricos e pobres, mas na realidade não são grandes diferenças. Mais ou menos, todos podem ter acesso a certos produtos básicos de consumo, mas isso não acontece com a saúde bucal. Quando vemos uma pessoa sem dentes, sabemos que estamos olhando para o rosto de uma pessoa pobre. Uma pessoa sem um sorriso está condenada a ficar fora do mercado de trabalho, das relações sociais, não vai comer, não vai beijar... é deixado de fora de qualquer chance de felicidade.

**Então, seu projeto não é apenas uma questão de saúde**

Não, é um projeto de saúde, mas do que realmente se trata é de alcançar a inclusão social e as pessoas através da saúde bucal. Porque uma pessoa sem dentes é excluída de tudo. Nosso objetivo é plantar sorrisos pelo mundo e lhes devolver a saúde, a alegria e a esperança.

**Para quais grupos você presta atenção especial?**

Hoje estamos trabalhando principalmente com três grupos. Primeiro, com crianças entre 11 e 17 anos sem recursos e com problemas dentários graves. Também prestamos atenção às mulheres vítimas de violência de gênero que perderam os dentes em situações de violência. Finalmente, também para transexuais que perderam dentes em situações de violência não doméstica, muitas vezes, com a polícia.

**O que significa para você ser «o melhor dentista do mundo»?**

«O melhor dentista do mundo» é a forma como tentamos chamar a atenção sobre muitos profissionais de odontologia que fazem um ótimo trabalho pela sociedade e pela cidade. Para nós, o melhor dentista do mundo é o que gera maior impacto na saúde bucal de sua comunidade. E não apenas com o seu trabalho na consulta, mas conseguindo medicamentos e, em geral, tudo o que uma criança precisa para ter uma saúde completa. Esses profissionais estão muito envolvidos e dão muito mais do que aquilo que lhes é pedido, e é por isso que eles são os melhores dentistas do mundo.

**Quantas pessoas vocês já ajudaram?**

Eu não gosto de falar sobre números porque são muito grandes e às vezes distorcem o trabalho social. Muitas organizações trabalham com números impossíveis e acabam transformando uma criança em um número. Apenas para fins de orientação, podemos dizer que hoje temos 71.000 pessoas na organização realizando tratamentos em qualquer uma das suas fases. No entanto, ainda há muito a ser feito.

**O que uma pessoa que precisa de atendimento odontológico e não tem recursos tem que fazer?**

Você pode nos escrever no Facebook ou no nosso site, e aí responderemos à sua mensagem e tentaremos encontrar uma organização que possa ajudá-lo com esse atendimento ou tratamento, mesmo que imediatamente, se essa pessoa estiver em um dos países onde estamos presentes.

**Como essa iniciativa contribuiu para você em um nível pessoal?**

Tudo isso me pegou de surpresa. Não tinha estudos nem preparação nem experiência prévia em serviços sociais. A vida de um dentista é uma boa vida. Tenho uma família, sou pai, tenho uma casa, um carro... E é fantástico. Mas acredito que a melhor parte da vida é esta, ter a oportunidade de ajudar tantas pessoas. Para mim, esta é uma maneira de dar um sentido verdadeiro à vida. ☺



## **Prêmio Internacional de Seguros Julio Castelo Matrán**

# **Projeto Policy Incubator do Wharton Risk Management and Decision Processes Center da Universidade da Pensilvânia (EUA)**

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: JESÚS ANTÓN

Em um país como os Estados Unidos, acostumado a furacões, inundações e outros desastres naturais, para muitas famílias o verdadeiro cataclismo ocorre após

a passagem desses fenômenos naturais devastadores, quando chega a hora da reconstrução e recuperação. Acontece que a falta de recursos econômicos impede

que milhares de pessoas tenham acesso a um seguro que ofereça cobertura contra os efeitos de uma contingência desse tipo. Este é o problema que se propõe



PRESIDENTE

**Montserrat Guillén Estany**

*Professora de Métodos Quantitativos para Economia e Negócios na Universidade de Barcelona. Presidente de honra da Fundación MAPFRE*

**Ana Isabel Fernández Álvarez**

*Professora de Economia Financeira na Universidade de Oviedo e Conselheira da MAPFRE*

**Andrew J. G. Cairns**

*Diretor de Actuarial Research Centre-ARC do Reino Unido, Institute and Faculty of Actuaries. Professora da Heriot-Watt University, Edimburgh*

MEMBROS

**Richard D. Phillips**

*Presidente da American Risk and Insurance Association., Dean, and C.V. Starr Professor of Risk Management and Insurance J. Mack Robinson College of Business/Georgia State University*

**Sergio Álvarez Camiña**

*Diretor Geral de Seguros e Fundos de Pensão da Espanha*

**Manuel Aguilera Verduzco**

*Diretor Geral do Serviço de Estudos da MAPFRE*

SECRETÁRIO-MEMBRO

**Mercedes Sanz Septién**

a resolver o projeto que este ano se tornou credor do Prêmio Internacional de Seguros Julio Castelo Matrán, que reconhece as entidades que ampliam a atividade seguradora e promovem a estabilidade econômica. Há um ano, a pesquisadora Carolyn Kousky e seus colegas nesse centro colocaram-no em ação com o objetivo de fornecer soluções reais em matéria de seguros que ajudem as comunidades em maior risco de sofrer um desastre natural para aliviar seus efeitos.

**Como nasceu o projeto?**

A Policy Incubator é o resultado da frustração de um grupo de pesquisadores que viu como as ações e muitas das políticas públicas sobre a cobertura de desastres naturais eram ineficazes e não faziam o suficiente para melhorar a vida das pessoas nestes locais. É por isso que surgiu a ideia de criar uma incubadora de políticas públicas que se assemelha a uma incubadora de empresas e que, em vez de projetos de empreendedorismo, nos concentramos em identificar novas políticas e ideias inovadoras que ajudem as famílias a se recuperar de um desastre natural.

**Como sua organização pode melhorar a vida das pessoas?**

Realizamos uma série de atividades que tentam integrar pesquisa e prática. Trabalhamos com governos locais para melhor projetar suas políticas e fornecer cobertura de seguro contra desastres ou catástrofes para pessoas que não podem pagar por eles. Também

procuramos desenvolver novas formas de gerar recursos para ajudar as vítimas de um desastre natural a se recuperarem melhor. Também trabalhamos em nível federal com o governo dos Estados Unidos para implementar uma melhor legislação nessa matéria e, em geral, para obter uma preparação mais eficaz e adequada diante desse tipo de emergência.

**Seus projetos envolvem muitas pessoas**

Um dos grandes desafios que enfrentamos é trabalhar com pessoas e entidades pertencentes a campos muito diferentes. Entre nossos interlocutores estão os representantes das administrações locais, federais e estaduais, o setor privado e pesquisadores de áreas diversas. E muitas vezes não há comunicação entre eles. O que tentamos fazer nesses casos é sentar todas as partes na mesma sala e tentar fazer com que cheguem a um acordo. Mas nem sempre é fácil atravessar tantas pontes.

**Um projeto do qual você se sente especialmente orgulhosa?**

Nos Estados Unidos, as inundações são um dos piores desastres que podem acontecer, e há muitas famílias que não estão seguradas contra essas situações. A assistência pública é insuficiente para famílias de baixa renda. É por isso que estamos projetando um programa de nível federal que ajuda essas pessoas com poucos recursos a terem um seguro. Também em um nível mais local, há uma iniciativa inovadora em Portland para tentar

reduzir os custos do seguro contra inundações.

**Em quais novos projetos vocês estão trabalhando?**

Precisamente agora estamos começando a atuar com as comunidades costeiras para ajudá-las a se adaptarem às mudanças climáticas. O projeto trabalha com base na compreensão do novo padrão de tempestades e aumento do nível do mar. Paralelamente, busca-se uma mudança na legislação vigente, que ajude a preservar a economia dessas áreas costeiras, seus sistemas ecológicos e que assegure que essas populações possam viver em condições seguras.

**O que teria de acontecer para um projeto como o «Policy Incubator» deixar de ser necessário no futuro?**

Creio que ainda falta muito para isso. Agora mesmo estamos tentando fechar três lacunas que identificamos. Por um lado, há a lacuna do seguro, as pessoas que não têm seguro para lidar com esses desastres. Em segundo lugar, há a lacuna de prevenção: muitas pessoas não adotam medidas para reduzir seus riscos e, finalmente, a lacuna climática, para enfrentar não apenas os desastres do presente, mas também os do futuro. Se conseguirmos fechar essas três lacunas, será incrível. ☒



# **Prêmio à Melhor Iniciativa em Promoção da Saúde**

## **Fundación EHAS. “Programa Embarazo Saludable”**

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: JESÚS ANTÓN

A Fundación EHAS nasceu na Universidade Politécnica de Madrid. Especificamente, na Escola de Engenharia de Telecomunicações. Desde então dedicam-se a usar as Tecnologias

de Informação e a Comunicação para melhorar os cuidados de saúde nas áreas rurais dos países em desenvolvimento. A Fundación MAPFRE quis recompensar um de seus projetos, o “Embarazo

Saludable” na Guatemala. Nos últimos cinco anos, mais de 16.000 mulheres foram atendidas. E foi um triunfo que se traduz nestes percentuais: a mortalidade neonatal foi reduzida em quase 40% e a





PRESIDENTE

Ángel de Benito  
Cordón

Joaquín Poch Broto  
*Presidente da Real  
Academia Nacional de  
Medicina*

Elena Andradas  
Aragonés  
*Diretora Geral de Saúde  
Pública, Qualidade e  
Inovação. Ministério  
da Saúde*

Ángel Gil de Miguel  
*Vice-reitor de Cooperação  
para o Desenvolvimento,  
Voluntariado e Relações  
Institucionais da  
Universidade Rey Juan  
Carlos*

MEMBROS

Gregorio Varela  
Moreiras  
*Diretor do Departamento  
de Ciências Farmacêuticas  
e da Saúde da Faculdade de  
Farmácia da Universidade  
San Pablo-CEU*

José Luis Zamorano  
Gómez  
*Chefe do Serviço de  
Cardiologia do Hospital  
Universitário Ramón  
y Cajal*

Juan Ángel Rivera  
Dommarco  
*Diretor Geral do Instituto  
Nacional de Saúde Pública  
(INSP)*

SECRETÁRIO-  
MEMBRO

Antonio Guzmán  
Córdoba

mortalidade materna em 35% nas zonas de intervenção, isto é, nos departamentos guatemaltecos de Alta Verapaz e San Marcos. Para saber mais sobre a fundação e sobre o projeto, conversamos com seu diretor, Ignacio Prieto.

**Em que consiste seu trabalho em Madrid?**

Desenvolvemos redes, projetos de engenharia... e então viajamos para países como a Guatemala e o Peru e implementamos projetos piloto para lançar nossas soluções, tentamos medir seu impacto e aprender com os erros que podemos ter cometido.

**O prêmio que você recebeu é pelo programa “Embarazo Saludable” na Guatemala. Por que gravidezes?**

Porque, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, em todo o mundo, morrem diariamente cerca de 830 mulheres e mais de 7.000 recém-nascidos devido a complicações relacionadas à gravidez ou ao parto. A maior parte devido a causas evitáveis, facilmente identificáveis com os meios que temos no primeiro mundo, mas que faltam em ambientes rurais, como o ultrassom ou exames de sangue. Desenvolvemos um sistema que permite que essas ferramentas sejam levadas para áreas onde as mulheres não possuem esses meios. Desta forma, nos permite identificar gestações que apresentam algum tipo de risco para que possam ser prevenidas, levadas ao hospital e tratadas de maneira adequada, sem que a mãe ou o bebê corram riscos.

**Esse sistema é um kit. O que é isso?**

É uma mochila que carrega um laptop, um kit que se conecta ao laptop para fazer o ultrassom, e que complementamos com um painel solar e uma bateria para que tenha energia por vários dias, pois nessas áreas não há eletricidade; e com tiradas rápidas de sangue e urina para testar o HIV, sífilis, anemia... Assim é feita uma análise semelhante a que é feita no primeiro mundo. Deste modo, as gestantes têm acesso a um pré-natal de qualidade. Até agora elas só tinham acesso a algumas enfermeiras que visitavam suas comunidades e que dificilmente podiam fazer qualquer palpação ou auscultação.

**Por que a Guatemala?**

Durante uma viagem do Andrés – nosso antigo diretor – a este país, ele entrou em contato com uma ONG local que tem uma filosofia parecida com a nossa (tecnologia aplicada à saúde), daí surgiram sinergias, conversamos sobre a situação das mulheres e começamos a colaborar. Trabalhamos onde encontramos parceiros locais com os quais podemos desenvolver nossos projetos.

**Mas vocês não apenas fornecem equipamentos a essas equipes, mas também treinam essas enfermeiras, não é mesmo?**

Não se trata apenas de colocar um gadget lá, mas de treinar as enfermeiras para que elas sejam capazes de identificar os riscos e dar-lhes as ferramentas para fazê-lo. Além disso, o sistema de ultrassom recolhe as informações

para que depois um especialista da área urbana ou mesmo da Espanha possa acompanhar.

**Este prêmio significa muito para vocês, imagino.**

Para começar, é uma oportunidade para nos divulgar e chegar a mais mulheres. E para buscar um reconhecimento e uma alegria porque consideramos que há muito trabalho por parte de todos os envolvidos. Mas também acreditamos que nossos resultados devem ser divulgados para que outras organizações possam copiar e replicar esse projeto.

**Qual é a parte mais gratificante deste trabalho?**

Viajar para o campo, para as comunidades e conversar com as pessoas envolvidas. Tanto as enfermeiras quanto as mulheres grávidas. As primeiras estão muito motivadas e as segundas são muito gratas por contar com um ultrassom de seu bebê. Que no fundo é um direito que elas têm, mas que infelizmente não está sendo garantido.

**Você viajou recentemente?**

A última vez que viajamos foi em março e sim, é muito emocionante. Os depoimentos das enfermeiras são muito poderosos. Muitas são pessoas mais velhas que nunca tinham usado um computador ou um ultrassom e, a princípio, não o entendiam claramente. Mas com o passar do tempo, conforme o projeto avançou, são as primeiras a se envolver e nos pedem mais mochilas para outras comunidades e querem saber mais. Conhecer os depoimentos dessas enfermeiras é muito emocionante. ☒



## Prêmio à Melhor Iniciativa em Prevenção de Acidentes

# Organização de Bombeiros Americanos (OBA)

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: JESÚS ANTÓN

Carlos Alberto Ferlise, presidente da OBA (Organização de Bombeiros Americanos), e Martín Cucalón, Secretário Geral da mesma organização, são bombeiros. Mas acima de tudo, são apaixonados por sua profissão, que colocam em prática todos os dias em seus respectivos países, Argentina e Equador.

E também onde necessitem deles no continente americano. Nisto consiste a organização com a qual eles colaboram (todos são voluntários, exceto o pessoal administrativo) e em representação da qual foram para Madrid com o objetivo de receber o prêmio que a Fundación MAPFRE concedeu à Melhor

Iniciativa em Prevenção de Acidentes. Formada por mais de um milhão de bombeiros profissionais, a maioria voluntários, esta associação cobre as necessidades de 65% da região. E tem feito isso há quase doze anos, nos quais vem trabalhando e ao longo dos quais cresceu de maneira surpreendente.



PRESIDENTE

José Manuel Inchausti Pérez

Antonio Guzmán Córdoba  
Área de Promoción de la Salud de Fundación MAPFRE

Gregorio Serrano López  
Director General de Tráfico

Gary Smith  
Presidente de Child Injury Prevention Alliance (CIPIA)

MEMBRO

Inés Ayala Sendar  
Diputada del Parlamento Europeo, Miembro de la Comisión de Transportes

Hermann de Croo  
Presidente del European Transport Safety Council

Carlos Novillo  
Director General Emergencias y Protección Ciudadana de la Comunidad de Madrid

Margaret Peden  
Senior Research Fellow, Head of the UK Injury Programme, The George Institute for Global Health

SECRETARIO MEMBRO

Jesús Monclús González

**O que esse prêmio significa para vocês?**

Uma alegria enorme. Mas a primeira coisa que queremos dizer é que nós viemos representar os milhões de bombeiros que nosso continente possui. Este prêmio irá motivá-los a continuar trabalhando. Este prêmio é para os bombeiros e bombeiras que trabalham 365 dias por ano sem feriados, nem Natal nem Ano Novo. Mas é algo que fazemos com prazer porque é nossa paixão. Geralmente começamos muito jovens, quase na nossa adolescência. E mesmo que nossa profissão seja acompanhada pela dor dos outros, através da nossa profissão, tentamos tornar as cidades mais seguras e tentamos proteger a ecologia.

**Qual é a parte mais gratificante do seu trabalho?**

O mais emocionante é quando você sai de uma emergência e vê que seu pessoal teve um bom desempenho graças ao treinamento e ao equipamento alcançado. Terminar uma emergência de qualquer tipo em que bombeiros de vários países trabalharam, deixa você calmo e satisfeito com o que você conseguiu graças a esta união que temos entre os bombeiros da América. A OBA facilitou muitas doações de países com mais recursos em termos de treinamento e equipamento.

**Em que esta colaboração consiste? Especifique um exemplo.**

Por exemplo, se houver uma emergência de incêndio florestal na Argentina, temos uma linha direta

com os bombeiros de outros países para pedir ajuda e oferecer a eles.

**Eu entendo que uma das chaves é a colaboração entre os diferentes países...**

Correto. A ideia é não ter fronteiras. Se você precisar de um instrutor de investigação de incêndios, simplesmente pegue o telefone, ligue para qualquer país onde o tenham, peça e enviam-no para você.

**Mas não só se forma na atuação, mas também na prevenção. Isso é realmente importante.**

Com efeito. A prevenção é a melhor maneira de reduzir os riscos. Sem prevenção, não avançamos na redução de riscos. E é necessário começar a educar desde a infância. Temos muitas campanhas nas quais a Fundación MAPFRE nos ajuda. Por exemplo, no Equador, chegamos a 150.000 crianças e ensinamos a elas como prevenir emergências e como agir caso haja uma. A mortalidade infantil na América Latina devido a incêndios é muito alta.

**O que mais é digno de nota sobre esse trabalho global?**

A padronização em protocolo e treinamento. E a eliminação de fronteiras com suas respectivas burocracias. Elas são muitas vezes um problema real, porque você não pode entrar em um país, mesmo que haja uma emergência. Temos um acordo para pular essas permissões, que muitas vezes atrasam em até um dia o envio ou recebimento de ajuda.

**Creio que a academia virtual com a qual vocês contam é muito interessante.**

O resultado foi surpreendente. Nós não esperávamos isso. Muitos países chegaram a 8.000 inscritos que concluíram o treinamento. E acreditamos que isso deve continuar porque eles estão sedentos por treinamento.

**E sempre há coisas para aprender...**

De fato, porque os incêndios de agora não são como os de 50 ou 60 anos atrás. Com a tecnologia, tudo mudou, também os desastres. Os materiais de agora podem gerar gases tóxicos, por exemplo. Há também carros elétricos, que têm uma tecnologia diferente, então você tem que aprender como fazer um resgate veicular sem o risco de eletrocutar-se... Este é o caso dos elevadores, etc. Nós nunca paramos de nos capacitar e nos especializar para proteger aos cidadãos e a nós mesmos.

**Qual é o futuro da OBA?**

Ele continuará crescendo. É cada vez maior o número de corpos de bombeiros que querem se juntar, não apenas como países, mas como organizações independentes. E é ótimo porque temos muito o que fazer. ☒

De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para levar a arte aos cidadãos de todo o mundo

## Arte para todos



### Santiago do Chile, Chile

PAZ ERRÁZURIZ

Museu de Belas Artes  
19/07/2018-14/10/2018

Paz Errázuriz, *Mago Karman*,  
da série *O circo*, 1988  
Cópia digital  
Cortesia da artista

### Berkeley (California), EUA

PETER HUJAR

BAMPFTA  
11/07/2018-07/10/2018



Peter Hujar, *Boy on Raft*, 1978  
The Morgan Library & Museum, The Peter Hujar Collection. Adquirida graças a The Charina Endowment Fund, 2013.108:1.97  
© THE PETER HUJAR ARCHIVE, LLC.  
CORTESIA PACE/MACGILL GALLERY, NOVA YORK, E FRAENKEL GALLERY, SAN FRANCISCO

### Berlim, Alemanha

NICHOLAS NIXON

C/O Berlim  
29/09/2018-02/12/2018



Nicholas Nixon, *Bebe and I, Savignac de Miremont, France*  
[*Bebe e eu, Savignac de Miremont, França*], 2011  
NICHOLAS NIXON CORTESIA FRAENKEL GALLERY, SAN FRANCISCO.

**San Francisco, EUA**

**BRASSAÏ**

SFMoMA

17/11/2018-17/02/2019



Brassaï, *Vendedor de marisco, Sevilha* [*Lobster Seller, Seville*], 1951  
Estate Brassai Succession, Paris  
© ESTATE BRASSAÏ SUCCESSION, PARIS

**A Corunha**

**GRACIELA ITURBIDE**

Fundação Barrie

24/10/2018-27/01/2018



Graciela Iturbide, *Nossa Senhora das Iguanas, Juchitán, México*, 1979  
Coleções FUNDACIÓN MAPFRE  
© GRACIELA ITURBIDE



**Las Palmas de Gran Canaria**

**BAGARÍA AO SOL**

Fundación MAPFRE

Guanarteme

12/09/2018-02/11/2018



Francis Picabia 1949

# Picasso-Picabia

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DA FUNDACIÓN MAPFRE

A Fundación MAPFRE apresenta em sua sala de exposições de Barcelona (Casa Garriga i Nogués), de 11 de outubro de 2018 a 13 de janeiro de 2019, *Picasso-Picabia. 'La pintura em cuestión'*, uma exposição dedicada a esses dois personagens fundamentais da história da arte, que nunca haviam sido associados dessa maneira.

A exposição tem como objetivo percorrer a história da arte desde o surgimento do cubismo por volta de 1910, continuando com Dadá em 1915 – do qual Picabia é, sem dúvida, um de seus protagonistas –, sem esquecer os anos 1925-1928, quando ambos os artistas compartilham o gosto pelo que chamamos de «classicismo monstruoso». Termina com uma seleção de suas últimas telas: se Picasso retorna incansavelmente à figura humana até sua morte em 1973, Picabia, cuja carreira termina em 1953, reduz o ato de pintar a sutis quadros monocromáticos salpicados por pontos.

Composta por mais de 150 peças (pinturas e artes gráficas) e documentos de arquivo (revistas, cartas e fotografias), o diálogo estabelecido entre os trabalhos de Picasso e Picabia mostrará os vínculos reais ou imaginários entre eles. Os dois artistas de origem espanhola, que no início eram relacionados pela semelhança de seus sobrenomes – que causavam confusão na imprensa quando ainda eram pouco conhecidos –, compartilhavam, em primeiro lugar, o desejo de desafiar as convenções pictóricas que a historiografia da arte havia estabelecido e, tanto para um quanto para o outro, “assassinar a pintura” era o caminho escolhido para rejuvenescê-la.

## Cubismos (1907-1915)

Durante a década de 1910, Picasso e Picabia não mantinham um relacionamento próximo. Embora tivessem exibido na mesma galeria em 1904, eles se

moviam em âmbitos muito diferentes e suas trajetórias se cruzaram pouco durante anos de inovações plásticas radicais do período cubista entre 1907 e 1914. Em 1906, enquanto a linguagem de Picasso se libertava da representação naturalista e do antigo jugo da mimesis, Picabia ainda pintava paisagens naturais inspiradas nos mestres do impressionismo, que pouco a pouco ia substituindo pelo uso de postais para depois adaptá-los em seu ateliê.

No verão de 1908, Picasso pintou paisagens com volumes simplificados e geométricos e uma paleta reduzida a tons ocre, verdes e às vezes um vermelho intenso, como em *Paysage, coucher de soleil* [Paisagem, pôr-do-sol]. A *Jeune fille* [Menina] de Picabia, de 1912, com um aspecto espanhol é uma obra de estilo ainda “primitivo” que adota uma visão de perto e a construção facetada de uma das obras de Picasso do outono de 1908, *Tête d'homme* [Cabeça de homem]. No entanto, Picabia iria se aventurar em novas direções modernas e inventar um léxico liberado da ortodoxia cubista apenas no ano seguinte.

## Até o objeto

No final de 1912, o artista de Málaga realizou suas primeiras montagens e seus *papiers collés*, seguindo os passos de Georges Braque. Sua obra *Bouteille et violon sur une table* [Garrafa e violino sobre uma mesa], do final de 1912, inclui um recorte de jornal em forma de garrafa, cuja leitura faz parte dessa nova visão em que o objeto real é chamado para desempenhar um papel cada vez mais importante.

Durante os anos 1912-1915 Picabia e Picasso aprendem de maneira diferente a «lição do objeto». No caso de Picabia, no entanto, a reflexão sobre uma forma

Francis Picabia

*Points* [Pontos], 1949

Coleção particular, cortesia Galerie Michael

Werner, Märkisch Wilmersdorf, Colônia e Nova York

© Francis Picabia, VEGAP, Madrid, 2018



Esquerda, anônimo  
*Portrait de Pablo Picasso devant la peinture «L'aficionado» à la Villa les Clochettes* [Retrato de Pablo Picasso em frente à pintura *O aficionado*, na Villa les Clochettes], Sorgues, verão de 1912  
 Musée national Picasso - Paris

Direita, Man Ray  
*Francis Picabia à Saint-Tropez* [Francis Picabia em Saint-Tropez], ca. 1935  
 Coleção Pierre et Franca Belfond, Paris  
 © Man Ray, VEGAP, Madrid, 2018

*ready-made* ocorre, sem dúvida, através do título dado a suas obras. O pintor subverte a palavra com locuções retiradas do dicionário.

### Classicismo e maquinismo

Em 1915, Picasso retomou o gênero do retrato, um pouco relegado em favor de algumas figuras genéricas que resumiram bem a impessoalidade buscada pelo cubismo que praticou junto com Georges Braque por volta de 1910-1914. Nesta época ele retratou muitos de seus amigos como André Bretón, Erick Satie e Max Jacob entre outros. Neste último, combinava a referência a Ingres pelo desenho virtuoso e o ilusionismo espacial.

Neste mesmo ano, Picabia viajou pela segunda vez para Nova York, onde, em contato com o fotógrafo Alfred Stieglitz e seus familiares,

professou um novo credo simbolista e mecânico baseado na analogia entre o homem e a máquina. Nesta linha, ele faz os retratos de Guillaume Apollinaire e do ácido crítico do cubismo Louis Vauxcelles, que foram representados como máquinas entre 1917 e 1919. Pode-se dizer, portanto, que a convivência entre o desenho e a fotografia que se observa nesses anos, especialmente no trabalho de Picabia, cristalizou-se em torno de um pastiche modesto.

### Dadá: vida e morte da pintura

O objeto, trivial e desqualificado, é em 1915 a chave dos retratos mecânicos de Picabia, nos quais suprime qualquer ideia de similaridade. Em fevereiro de 1916, em plena Guerra Mundial, vários artistas se reúnem em Zurique com o nome de «dadá». Dadá, ambientado em Colônia, Hannover,

Berlim e Nova York e mais tarde implantado em Paris nos primeiros dias de 1920, aproveita o imenso poder de provocação de Picabia.

Embora Picasso observe com bastante desconfiança os alardes do movimento na capital, parece ir frequentemente às suas manifestações. Em 1920 Picasso alterna entre um cubismo sintético e o classicismo escultural dos quadros que pinta em Fontainebleau, mas sem nunca perder de vista a transgressão de seus próprios meios de expressão, de modo que em 1920 existem duas obras, uma de Picabia e outro de Picasso, que possuem o mesmo caráter subversivo. O primeiro executa o sóbrio *Danse de Saint-Guy (Tabac-rato)* [A dança de São Vito (Tabaco-Rata)], que consiste de uma moldura simples com poucas cordas esticadas e três pedaços de papel onde se pode ler



Os dois artistas de origem espanhola compartilhavam, em primeiro lugar, o desejo de desafiar as convenções pictóricas que a historiografia da arte havia estabelecido

«Danse de Saint Guy», «Tabac-Rat» e «Francis Picabia», que acentuam absurdamente o vazio do quadro. Em 1926 a *Guitare* [Guitarra] de Picasso, em contrapartida, mantém a presença do objeto e a tela, mas a extrema pobreza de seus meios – o material grosso, a corda, os pregos e as esarpas – obedecem seu desejo, expressado em certa ocasião, de «cravar lâminas de barbear nos cantos da pintura de modo que se cortem os dedos ao levantá-la»

#### «Espanholas» e hispanidades

Depois de 1904, data em que Picasso se estabeleceu definitivamente em Paris, a Espanha reapareceu com frequência em sua obra. Em 1905, pintou o retrato da bela italiana Benedetta Bianco, *A senhora Canals*, usando uma mantilha. Em 1917, o artista retratou a bailarina franco-marroquina Fatma, uma obra em que combinou a técnica pontilhista – recuperando a inspiração decorativa de 1914 – com a linha do desenho clássico do *non finito* da tradição ingresa, seguida pelo pintor desde 1905.

Quando, em 1920, Picabia expôs retratos de «Espanholas» na galeria parisiense La Cible, recuperou um tema que havia abordado desde o começo do século. Na obra do artista, a referência à Espanha esteve presente constantemente, seja em pinturas ou em seus escritos poéticos. Em 1923, numa retrospectiva da Galerie Danthon, 40 dos 123 quadros expostos

tinham um tema espanhol. Algumas «Espanholas» remetiam diretamente a Ingres e outras mais tarde, como a *Espagnole à la guitare* [Espanhola tocando violão], foram tiradas de modelos de postais.

#### Decoração: abstração e ótica

Após a Primeira Guerra Mundial, Picasso persiste no profundo ecletismo estilístico que caracteriza sua arte desde seus primórdios, coexistindo com o cubismo e o classicismo. Sem renunciar à representação humana em sua pintura, ele se apossa do objeto com uma abordagem quase serial. A partir de 1918, ele explora

contrastes de texturas introduzindo elementos estranhos, como a areia em *Pipe, verre et masque* [Cano, taça e máscara].

Depois de 1921 e sua ruptura com o Dadá, Picabia inaugurou um período focado no aprofundamento de sua noção do decorativo. Essa incursão o leva de volta à abstração, que se materializa em 1922 em uma exposição nas Galeries Dalmau, em Barcelona. Aqui Picabia mostra sua mais recente produção de obras de inspiração mecânica, sem que o artista tenha problemas em adicionar retratos de «Espanholas» à aquarela, combinando, como sempre, os polos estilísticos mais divergentes.



Pablo Picasso  
*L'Arbre* [A árvore], 1907  
Musée national Picasso - Paris. Inv. MP21  
© Sucesión Pablo Picasso, VEGAP, Madrid, 2018



Francis Picabia  
*Femme à l'ombrelle* [Mulher com guarda-chuva], ca. 1924-1925  
 Coleção particular, cortesia Galerie 1900-2000, Paris  
 © Francis Picabia, VEGAP, Madrid, 2018



Pablo Picasso  
*Portrait de Dora Maar* [Retrato de Dora Maar], Paris, 23 de novembro de 1937  
 Musée national Picasso - Paris. Doação Pablo Picasso, 1979  
 © Sucesión Pablo Picasso, VEGAP, Madrid, 2018

### Monstros e metamorfoses.

#### O surrealismo infiel

Depois de Dadá, Picabia retornou aos gêneros tradicionais da pintura para subvertê-los em maior medida. A falsificação e o artifício estão presentes na obra de Picabia desde seus primórdios. Entretanto, essas duas características fundamentais de sua arte assumiram um aspecto inédito em 1924. *Caravansérail*, seu único romance, escrito naquele ano, parece antecipar os motivos de sua última série de pinturas batizada com o nome genérico

de «Monstros», inaugurando um estilo novo e radicalmente diferente dos anteriores. Neste período ele fez obras como *Femme à l'ombrelle* [Mulher com guarda-chuva] e *Les Amoureux (après la pluie)* [Os amantes (depois da chuva)], esta última baseada em postais onde apareciam modelos representando falsos amantes.

Naquela época, Picasso e Picabia regularmente passavam férias com suas famílias na região e se tratavam como vizinhos. Durante esta década na obra de Picasso aprecia-se um tema

comum aos amantes «monstros» de Picabia e uma mesma preocupação pela circulação e pelo caráter intercambiável dos signos plásticos, totalmente à margem do surrealismo crescente (do qual ambos se distanciam).

#### Liberdade ou reação.

##### Os anos 1930 e 1940

Em meados da década de 1930, Picabia pinta incansavelmente enquanto organiza bailes e festas em Cannes. Nesta época, alterna a linguagem figurativa e a abstração, como em *Habia II*,

A exposição termina com uma seleção de suas últimas obras: se Picasso retorna incansavelmente à figura humana até sua morte em 1973, Picabia, cuja carreira termina em 1953, reduz o ato de pintar a sutis quadros monocromáticos salpicados por pontos



Francis Picabia  
*Les Amoureux (après la pluie)*  
[Os amantes (depois da chuva)], ca. 1924-1925  
Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris  
© Francis Picabia, VEGAP, Madrid, 2018



Pablo Picasso  
*Les Amoureux*  
[Os amantes], Paris, 1919  
Musée national Picasso-Paris.  
Doação Pablo Picasso, 1979  
© Sucesión Pablo Picasso, VEGAP, Madrid, 2018

em que sobrepõe características femininas e formas curvilíneas pintadas com manchas coloridas.

Na mesma época, muitos dos retratos que Picasso faz das mulheres ao seu redor dão um bom exemplo do teatro íntimo que sempre acompanhou sua arte. Em 1935, o pintor se separa de sua esposa Olga Khokhlova e começa uma nova vida com sua amante Marie-Thérèse Walter. Nesse mesmo ano, Dora Maar entra em sua vida e se torna objeto de muitas telas. No quadro, a vida da modelo é transmitida até ao objeto: cada um corresponde a certas cores, móveis ou chapéus característicos. Consciente de seu efeito serial, ele

explica que «as aprisionou nessa ausência de gestos e na repetição do motivo, porque tento capturar o movimento da carne e do sangue através do tempo».

#### Finais do jogo

Em 30 de novembro de 1953, Francis Picabia morre em Paris. O ponto final que coloca à sua produção é literal, pois quatro anos antes de sua morte o artista havia começado uma nova série de pinturas chamada «Pontos». Nestas composições abstratas, geralmente modestas em tamanho, não há mais desenho ou composição. Esses quadros de matéria granular e cor saturada seriam quase monocromos

se não fosse pelos pontos que ocupam o espaço pictórico.

Vários anos antes da morte de Picasso em 8 de abril de 1973, a figura humana continua sendo o tema principal de seu trabalho: crianças ou idosos, mulheres ou homens, são «motivos» que remetem a uma forma de autorretrato enigmático. As obras realizadas por volta de 1970-1972, com um léxico formal renovado, são meditações sem grandiloquência, dotadas de um sentido profundo do burlesco, da vida e de sua finitude. Os traços com os quais ele compõe mostram mulheres com dedos como bobinas e seios como alvos, como em *Femme assise* [Mulher sentada]. ❖



# Redescubriendo el Mediterráneo

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DE FUNDACIÓN MAPFRE

A exposição *Redescubriendo el Mediterráneo*, que poderá ser visitada na sala Fundación MAPFRE Recoletos em Madrid, de 10 de outubro de 2018 a 13 de janeiro de 2019, pretende percorrer entre as pinturas e esculturas de vários artistas que, entre o final do século XIX e o começo do século XX, encontraram um momento feliz no modo de fazer arte e representá-la, um estado de bem-estar que queriam projetar na arte posterior. O Mediterrâneo como uma reconciliação com o passado, mas também como um lugar de liberdade artística, tornar-se-á assim, nas suas diferentes declinações, uma das grandes referências para a criação e evolução de uma arte moderna.

## França: os ateliês do Midi

Na virada do século XIX para o século XX houve uma redescoberta do mar em toda a Europa e, especificamente, do Mediterrâneo. Os banhos de sol começaram a tornar-se moda, benéficos tanto para a saúde do corpo quanto da alma e os herdeiros do impressionismo e da pintura *plein air* continuaram buscando a luz e a cor vibrante das ondas e a alegria de um mundo que eles viram como a recuperação de Arcádia. Se até então a costa francesa tinha sido um mero ponto de passagem para os viajantes do *grand tour* que iam para a Itália, o trem Paris-Lyon, que chegou a Marselha em 1856, a Nice em 1864 e até Ventimiglia em

1878, facilitou as viagens para o sul, acolhendo escritores e pintores. Essa paisagem redescoberta de agora em diante estará intimamente ligada ao conceito de modernidade.

Na década de 1880, seguindo os passos do pintor de Marselha Adolphe Monticelli, Vincent Van Gogh mudou-se para Arles. Alugou ali uma casa com a intenção de transformá-la no «ateliê do sul» e encorajou seus amigos Émile Bernard e Paul Gauguin a se juntarem a ele. Durante esse período, Van Gogh se tornou um mestre das cores, através das quais traduzia suas emoções.

O classicismo mediterrâneo está presente nas obras pontilistas de Signac, que descobriu em 1892 o pequeno porto de Saint-Tropez, onde se relaciona com os seus amigos Henri-Edmond Cross, Théo Van Rysselberghe e Louis Valtat; de Cézanne, que retorna

a Aix-en-Provence para tornar *A montanha de Sainte-Victoire* um mito; na visão hedonista da costa mediterrânea de Monet; nas banhistas que Renoir pinta em Les Collettes, em Cagnes-Sur-Mer, onde passou os últimos anos de sua vida; nas cores de Matisse; nas obras que Friesz faz em L'Estaque juntamente com Derain, Dufy e Braque. Essa presença do classicismo mediterrâneo também é encontrada na influência que os artistas anteriores exercem sobre os pintores que são um pouco diferentes, Camoin, principalmente, mas também Manguin e Marquet; ou na paisagem de Bonnard, que clareou sua paleta para poder reinterpretar as paisagens de Le Cannel. Um classicismo que fala de tradição e primitivismo, mas também fala de modernidade, porque caminha até ela, aqui nasce.

Pablo Picasso

*Pombos*, Cannes, 12 de setembro de 1957

Museu Picasso, Barcelona. Doação Pablo Picasso, 1968  
n.º inv. MPB 70.457

© Sucessão Pablo Picasso, VEGAP, Madrid, 2018

Foto : © Gasull Fotografia



Carlo Carrà  
*O barco*, 1928  
 Collezione Augusto e Francesca Giovanardi  
 n.º inv. 267  
 Foto: Alvise Aspesi  
 © Carlo Carrà, VEGAP, Madrid, 2018

Cada férias de verão na Costa Azul significava uma mudança de cenário para Picasso e, portanto, uma mudança nos motivos trabalhados. Seduzido pelo isolamento e pelas vistas da baía de Cannes, em 1955, Picasso compra *La Californie*. Um grande ateliê-casa onde reúne todos os motivos que lhe interessaram até agora: a representação do ateliê, o pintor e o modelo e a figura feminina. Durante este período, ele também trabalha em diferentes «paisagens interiores», como ele mesmo as chama: os motivos que observa de sua janela – *Pombos* – ou variações do interior de *La Californie* a partir dos diferentes tons de luz que entra pelas janelas. A intensidade luminosa, o poder cromático de suas obras pintadas no ateliê de *La Californie* condensa e exalta sua herança mediterrânea.

#### Itália: lugares da alma

Em novembro de 1918 nasceu em Roma a revista *Valori Plastici*, sob a direção de Mario Broglio e com a colaboração de Carlo Carrà, Giorgio de Chirico e Alberto Savinio. Esta publicação, embora não tenha uma linha programática, parece questionar o papel do artista no mundo contemporâneo, bem como o desenvolvimento de novas linguagens que se encontram em uma dialética contínua entre a recuperação do

#### A culminação do Mediterrâneo: Matisse e Picasso

No verão de 1904, Matisse mudou-se para Saint Tropez com seu amigo Signac. A visão da paisagem e os motivos que descobre são transformados em aquarelas e desenhos que anunciam o caminho ao qual se dirige. É então que ele faz os esboços de *Luxo*, *Calma e Volúpia*, onde vemos a influência do divisionismo de Seurat, que também pode ser observada em *Jeune fille à l'ombrelle*. A partir de 1907 o *fauvismo* começa a atenuar-se e, influenciado pela pintura de Cézanne, que queria fazer «uma pintura como a dos museus», a figura feminina ocupa grande parte de seu trabalho.

Depois de uma série de viagens a Briska, Sevilha, Granada e Tânger, que encheram suas

pinturas de arabescos e odaliscas, Matisse viaja para Nice em 1917, onde permanecerá praticamente o resto de sua vida. As figuras monumentais dos anos anteriores são, pouco a pouco, substituídas por um tipo de pintura mais íntima e cotidiana, caracterizada por cores e linhas. Mas é, sem dúvidas, a relação entre a luz e a cor pura e plana, em conjunto com a linha do desenho, que ocupa o seu trabalho.

Para Pablo Picasso, tanto as tradições mediterrâneas quanto a luz e a vegetação do local são estímulos essenciais na hora de criar. Suas primeiras viagens à Costa Azul datam das décadas de 1920 e 1930; onde encontrará o classicismo que, em união com o primitivismo, permeia todo o seu trabalho.

passado e, portanto, o retorno do realismo, e o desejo de inscrever este discurso no próprio seio da modernidade.

Na pintura de Giorgio de Chirico estão presentes referências ao passado: Piero della Francesca, Paolo Uccello, Rafael, Ticiano, Ingres e Courbet. Podemos também contemplar essa ideia de tempo detido, que está relacionado ao seu período metafísico, e com a necessidade de retornar aos mitos, a um lugar que parece estar além do classicismo: nós o vemos em duas estátuas sem rosto intituladas *As Musas*, assim como nos cavalos representados na beira-mar, cercados por fragmentos de ruínas gregas.

Também os barcos de Carrà ou as cenas de Campigli continuam por esse caminho em que o tempo parece ter parado. Cenas que poderiam ser familiares deixam de sê-lo e aparecem sob o aspecto do estranho e do perturbador; imbuídas de melancolia, as pinturas desses artistas italianos parecem falar de perda, uma perda difícil de definir, descrever ou representar. Imagens da alma que nos lembram que o passado, o classicismo, a felicidade da Arcádia mediterrânea, nunca mais será a mesma.

### Valência e a alegria do cotidiano

A pintura espanhola moderna encontra em Valência uma de suas referências desde meados do século XIX. Já no século anterior, o *grand*

*tour*, com sua passagem pela Itália e a releitura dos clássicos, começou a despertar o interesse pelas marinhas e as *vedute*. Na segunda metade do século XIX foram muitos os artistas valencianos que se interessaram por esse gênero e souberam abordar fielmente a descrição do Mediterrâneo, enfatizando sua condição de paisagem, bem como sublinhando sua qualidade de cenário vital.

Como bom pintor moderno, Ignacio Pinazo é um dos primeiros a se interessar pelos aspectos da vida mediterrânea. Quase sempre sobre tábuas pequenas, sua pincelada é solta e rápida, o que denota seu amor pelo desenho e aquarela. Em obras como *Anochecer en la escollera III*, os efeitos luminosos e atmosféricos predominam sobre a anedota e a narração, antecipando-se, assim, a

toda uma geração de pintores que utilizarão esses elementos para expressar sensações, como é o caso de Joaquín Sorolla.

Já gozando de grande reconhecimento internacional no final do século XIX, Sorolla fará do mar o eixo de toda a sua obra, interessando-se pela vida e pelo trabalho dos pescadores, os passeios e os banhos dos veranistas. As cenas de praia presentes na exposição, como *¡Al agua!*, *Rocas de Jávea y el bote blanco* ou *Clotilde y Elena en las rocas*, com sua captura de profundidade e a transparência da água, com sua exibição de faixas de cores, celebram esse cenário de brincadeiras infantis e os banhos das mulheres. Um mar cheio de luz e alegria, um habitat natural que pode ser identificado com a descrição da idade de ouro no Mediterrâneo.



Joaquín Sorolla  
*A água*, 1908  
 Fundación Bancaja  
 Foto: Juan García Rosell

### Um mundo próprio: Palma de Maiorca em Mir e Anglada Camarasa

Joaquim Mir foi um dos pintores paisagistas mais notáveis do período *fin de siècle*. Ao chegar a Maiorca – pela primeira vez, em 1899 e, em diversas ocasiões, entre 1901 e 1903 –, a pintura de Mir mudou radicalmente, afastando-se das composições de caráter social que lhe haviam dado fama. Na ilha balear, o pintor se sentiu fascinado pelas áreas rochosas e íngremes da costa, pelas grutas que as atravessavam e por sua estranha luz, que sugeria um aspecto fantasmagórico e irreal.

Neste período, Mir também decorou murais para a casa do industrial têxtil Avel·lí Trinxet.

Presente nesta exposição, um dos mais famosos, que mostra o jardim, é harmonioso tanto na composição quanto na cor da pincelada.

Por sua parte, Anglada Camarasa mudou-se para Port de Pollença em 1914 e começou a pintar paisagens de Maiorca que se aproximam da sensação de pureza que caracteriza as da Mir. O contato com a paisagem da ilha significou uma mudança radical nos temas de sua pintura. Famoso por ser um dos maiores impulsores da modernidade na Espanha, Anglada fez uma pintura em que a mancha e a cor predominavam sobre a linha, destacando a representação das mulheres em cenas da Paris noturna e, mais tarde, de figuras tipicamente espanholas.

As paisagens e as cenas marítimas que realiza em Maiorca são, no entanto, de um tom muito diferente, ainda que a violência da cor que utiliza seja mais presente. Uma cor que o leva uma e outra vez aos limites de sua pintura, como vemos em *Gruta en el fondo del mar* e *Fondo del mar*, obras que caminham claramente em direção à abstração.

### O novecentismo e a formação da identidade catalã

Na viagem pela redescoberta do Mediterrâneo que propomos, a Catalunha mantém, devido à sua localização, um lugar privilegiado. Desde 1900, e a partir do simbolismo, ainda em vigor, um novo olhar para o Mediterrâneo dará forma ao primeiro movimento genuinamente catalão do século XX, o *novecentismo*. A renovação do ambiente artístico de Barcelona será um dos *leitmotiv* nos escritos artísticos de Eugenio d'Ors, em um desejo de recuperar a visão moral da arte para regenerar a sociedade. Rapidamente, o clássico d'Orsiano foi comparado ao Mediterrâneo, enquanto a Catalunha se ergueu como um emblema da tradição cultural mediterrânea.

Joaquim Sunyer e Joaquín Torres-García são, nesse sentido, os artistas que melhor souberam traduzir as ideias d'orsianas, baseadas no abandono do decadentismo em prol de uma recuperação do espírito do



Joaquim Sunyer  
A primavera, 1915  
Coleção particular  
© Joaquim Sunyer, VEGAP, Madrid, 2018



Os herdeiros do impressionismo e da pintura plein air continuaram buscando a luz e a cor vibrante das ondas e a alegria de um mundo que eles viram como a recuperação de Arcádia

Renascimento e do classicismo, tornando a beleza o objeto de arte. Neste sentido, o *novecentismo* de D'Ors tornou-se uma questão ligada à identidade como ponto de partida.

Após um breve período modernista, Joaquín Torres-García, herdeiro do simbolismo de Puvis de Chavannes, chega à Catalunha e apresenta uma pintura serena e clássica, povoada por figuras idealizadas. Criou sua Escola de Decoración em Tarrasa, por onde passaram estudantes destacados como Josep Obiols, Rafael Benet e Josep de Togores.

Por sua parte, Joaquim Sunyer voltou de Paris em 1908. Instalado em Sitges, ele gradualmente abandonou a influência de Steinlen e consagrou-se, assim como Torres-García, no mediterrâneo. Pouco depois pintou a *Mediterránea e Pastoral*, que, herdeiras de Matisse e Cézanne, seriam um marco em sua carreira.

Em 1905, Aristide Maillol exibiu uma versão em gesso de sua escultura *Mediterráneo* no Salão parisiense, cujo caráter classicista pode ser visto tanto na fisionomia facial da figura feminina sentada quanto no tratamento de seu volume e massa escultórica. A permanência de Togores em Banyuls junto com Maillol em 1921 supôs a evolução do trabalho do pintor catalão até sua plenitude; paisagens e ressonantes nus femininos emergiram de seu pincel sob a influência do famoso escultor.

A presença da figura feminina, constante nos pintores catalães, faz parte de uma tradição classicista à

Giorgio de Chirico  
*Le muse (Le muse in villeggiatura; En villégiature)*, 1927  
 [As musas (As musas de férias)]  
 Mart, Museo di arte moderna e contemporanea di Trento e Rovereto.  
 Coleção L. E. n.º inv. MART 2169  
 © Giorgio de Chirico, VEGAP, Madrid, 2018



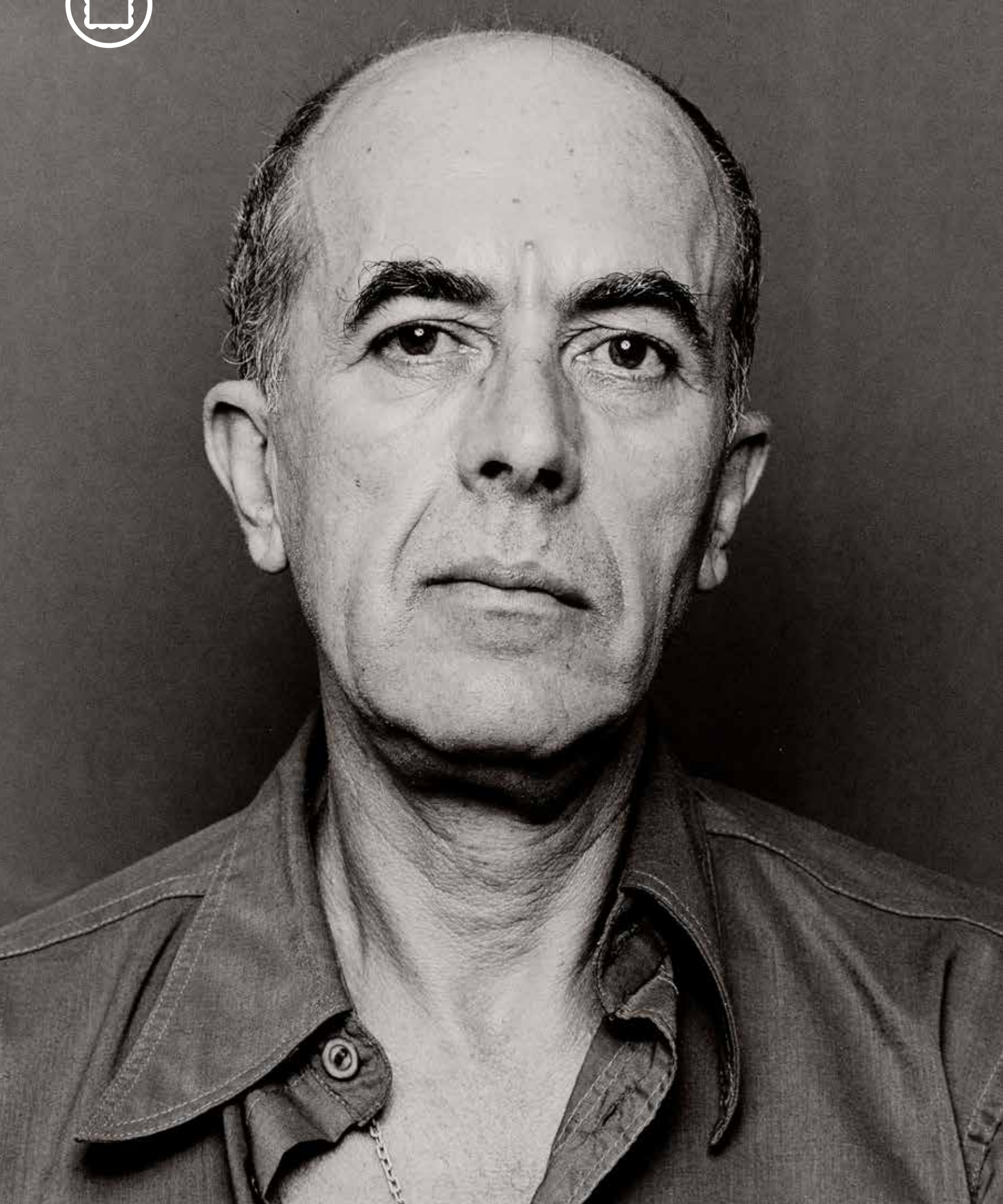
qual pertencem também escultores como Enric Casanovas, Josep Clarà e Manolo Hugué, embora o caso deste último apresente diferenças notáveis. Hugué, incluído no *novecentismo* por D'Ors, não mostra, no entanto, interesse por essa Catalunha idealizada de Torres-García; sua interpretação pessoal do classicismo, com atenção a uma Catalunha mais real e rural, e com a predominância de formas arredondadas, denota seu gosto pelas culturas egípcia e mesopotâmica. Uma imbricação entre o classicismo e o primitivismo que também interessa a Julio González, em cujas mãos a figura feminina já se tornará vanguardista nos anos trinta e quarenta. ⊗

A presente exposição, produzida pela Fundación MAPFRE, faz parte do evento cultural *Picasso-Mediterráneo*, uma rede de trabalho e colaboração liderada pelo Musée National Picasso-Paris.



Com o apoio excepcional de:





# Humberto Rivas

TEXTO: PEP BENLLOCH, CURADOR DA EXPOSIÇÃO

Esta exposição sobre a obra de Humberto Rivas, que poderá ser visitada de 21 de setembro de 2018 a 5 de janeiro de 2019 na sala de exposições Bárbara de Braganza, em Madrid, visa tornar-se mais um marco que ajuda a conhecer um autor básico para entender o momento em que a fotografia viveu na Espanha nos anos setenta do século passado, bem como sua contribuição na modernização desta.

Apesar dos anos transcorridos desde a invenção da fotografia no século XIX, atualmente nem o ensino nem a pesquisa atingem níveis desejáveis aqui, longe do desenvolvimento que essa ferramenta de criação e documentação experimenta nos países do nosso entorno. Podemos afirmar que uma parte muito importante da pesquisa no campo da fotografia se desenvolveu aqui fora da educação pública, patrocinada por instituições privadas ou sob a égide de diferentes festivais ou eventos focados nesta disciplina. O pouco interesse pela fotografia na universidade e a marginalidade a que foi submetida como apoio à criação até meados dos anos noventa do século XX, fez com que os mesmos fotógrafos se aventurassem a cobrir aquelas facetas que os profissionais de diferentes áreas da pesquisa pública não cobriram.

Assim, os fotógrafos desempenharam o papel de críticos, curadores, galeristas e pesquisadores. Grande parte do patrimônio fotográfico hoje conhecido se deve às atuações de diferentes fotógrafos que ampliaram sua divulgação. É o caso de Lee Fontanella, Joan Fontcuberta, Cristina Zelich, Publio López Mondéjar, Pep Benlloch, Josep Vicent Monzó, Valentin Vallhonrat, Rafael Levenfeld, Juan Naranjo, Manuel Sendón, José Luis Suárez, Alejandro Castellote, Paco Salinas e do Photomuseum de Zarautz, entre outros. Da mesma forma, contribuíram para a incorporação

de autores relevantes à história da fotografia na Espanha.

Outro setor que nos últimos anos está realizando um trabalho importante na pesquisa da fotografia espanhola é o das coleções privadas. Em certas áreas desse setor, e com todos os riscos envolvidos, alguns colecionadores optaram por contribuir com sua experiência e conhecimento sobre determinados momentos e seus procedimentos fotográficos, como é o caso dos daguerreótipos – difundidos oficialmente a partir de 1839 –, que colecionam de maneira rigorosa. Não só ajudam na sua conservação, mas também contribuem para preencher lacunas do nosso passado fotográfico.

Mas essa tarefa, desenvolvida a partir da esfera privada, deveria ter uma continuidade e implementação na universidade. O compromisso que alguns teóricos e artistas mantiveram durante anos com esse meio permitiu que fosse mantido um interesse mínimo na pesquisa, o que posteriormente, especialmente através de diferentes publicações, permitiu um impulso com frutos notáveis que resultaram em uma aparente normalização.

A exposição dedicada a Humberto Rivas aborda o trabalho do artista ao longo de sua carreira, que vai desde os anos sessenta do século XX até 2005. Rivas foi um autor fundamental para o desenvolvimento da fotografia na Espanha a partir da primeira metade dos anos setenta, quando veio para Barcelona oriundo da Argentina, pois com ele houve uma renovação da fotografia, que entra no campo das práticas artísticas.

*Alberto, 1979*

Fotografia para os saís de prata. 26 x 26 cm

Arquivo Humberto Rivas, Barcelona

A exposição mostra cronologicamente uma grande parte de sua produção, procedente do Arquivo Humberto Rivas (Barcelona), bem como de nossas principais coleções e museus: MNAC - Museu Nacional de Arte da Catalunha, Barcelona; IVAM - Instituto Valenciano de Arte

*Granollers, 1983*  
Fotografia para os saís de prata. 26 x 33 cm  
Arquivo Humberto Rivas. Cortesia espaivisor, Valência

Moderna, Valência; MNCARS - Museu Nacional do Centro de Arte Rainha Sofía, Madrid; Fundación Foto Colectania, Barcelona; Coleção Per Amor a l'Art, Valência e Fundación MAPFRE, Madrid.

A seleção conta com cópias originais da época feitas pelo artista, e que, por seu modo de trabalhar, podemos intuir que Humberto Rivas sempre teve uma visão do futuro para sua obra: toda vez que escolhia uma

das fotos feitas com a câmera, tinha o costume de positivar imediatamente várias cópias. Em Buenos Aires, a influência do fotógrafo Anatole Saderman levou-o a buscar ligações entre a imagem estática e o cinema, e em 1971 decidiu abrir um estúdio de fotografia publicitária e uma cooperativa para seus projetos criativos. Também no início dos anos setenta viajou para a Europa, onde teve a oportunidade de ver



*Violeta la Burra y su madre, 1978*  
Fotografia para os saís de prata. 30 x 30 cm  
Espaivisor, Valência

ao vivo as grandes obras de arte de todos os tempos, e visitou Barcelona com América Sánchez. Mais tarde, em 1976, quando houve o golpe militar na Argentina e implantou-se o terrorismo de Estado, Rivas, de natureza pacífica e que não tolerava a violência, se mudou para Barcelona com a sua família, apoiado pelo artista América Sanchez que já residia na Ciudad Condal. Sua chegada em 1976 de Buenos Aires foi significativa para o meio cultural de Barcelona, e sua obra, que causou um grande impacto, foi um grande impulso para um grupo de artistas que queriam valorizar a fotografia criativa, que na época encontrava-se em uma situação de marginalidade em comparação com outras disciplinas artísticas. Em 1982, participou ativamente do lançamento da primeira edição da Primavera Fotográfica de Barcelona, evento pioneiro na Espanha que foi de vital importância para o reconhecimento da fotografia como um suporte de criação artística.

Para Rivas, o mestre da fotografia era o oposto do «caçador de instantes». Ele não tinha nada a ver com o acaso, nem mesmo com a falsa audácia do voyeurismo; era um construtor de imagens. Trabalhava essencialmente no estúdio com uma câmera de placas, e em exteriores o fazia pensando globalmente no conjunto de seu trabalho. Com sua obra, a fotografia



espanhola se abriu a uma nova maneira de documentar a partir da busca pela impressão do tempo, da cultura e da memória. Suas imagens sempre incorporam o olhar do espectador, e nelas há sempre uma possibilidade de diálogo. Seus retratos são exibidos sem fundos denotativos, o significativo é sempre o sujeito preciso da imagem. Rivas constrói um trabalho extremamente descritivo, mas ao mesmo tempo profundamente analítico e, no entanto, muito misterioso. Em sua obra não há lugar para a anedota ou o incidente.

A produção fotográfica de Humberto Rivas se enquadraria em diferentes “gêneros fotográficos” de acordo com a historiografia da época, embora ele não tivesse se submetido a qualquer classificação, e é a partir desse fato que começa a sua contribuição para a renovação da fotografia espanhola. Seus personagens, que assim como as paisagens da cidade, como gostava de dizer, «escolhem para serem registrados por sua câmera», atendem a uma contradição particular: são paisagens sem pessoas e pessoas sem paisagem; ou um ou outro,

A dimensão artística de seus retratos não é dada exclusivamente pela mudança estética que supunham, mas principalmente pela sensibilidade que cada um deles exala



nunca juntos na mesma imagem. Somos nós que, ao admirarmos sua obra, inserimos um nos outros, porque essa unidade que ele tenta separar parece inevitável. Portanto, a exposição mostra um resumo de suas abordagens conceituais sobre o sujeito e a cidade em um continuum; que é mais parecido com o que vemos em nossa peregrinação ao longo da vida. Para Rivas, a poesia era a arte mais próxima da fotografia. Assim, seu trabalho é aliado a um sentimento

comum de solidão, produzindo uma perplexidade que seduz o espectador. Em suas imagens da cidade, ele nos mostra isso mais como uma estrutura do que como um teatro da vida humana, se detém aos espaços habitados pelas sombras; são seus favoritos, porque constituem ausências muito presentes em sua dissecação particular da cidade.

Da mesma forma, leva a arte do retrato ao limite. A obsessão por certos personagens, alguns

Vic, 1984  
Fotografia para os saís de prata. 36,1 x 49,9 cm  
Museo Nacional d'Art de Catalunya, Barcelona.  
Doação do artista, 2006

completamente desconhecidos, que apareceram como modelos para sua obra, levou-o a abordá-los quase que compulsivamente até conseguir seu retrato, sua fotografia, da maneira como já havia imaginado internamente. Como consequência, em seus retratos também encontramos um tempo acumulado,

não há momento decisivo. A dimensão artística de seus retratos não é dada exclusivamente pela mudança estética que supunham, mas principalmente pela sensibilidade que cada um deles exala, pelo tratamento particular dado a cada um dos personagens, intérpretes de seu próprio papel na obra de suas vidas e das quais o fotógrafo oferece um testemunho excepcional, preciso e rigoroso.

Todas as fotografias de Humberto Rivas passam pela

peneira de seu olhar perscrutador e incisivo: seus retratos, objetos, edifícios ou estâncias radicalmente isoladas ou reduzidas a linhas, superfícies ou fachadas carregam personalidade e vida própria. Suas imagens nos convidam a contemplar e analisar seu conteúdo: minuciosas em detalhes, cada elemento que contém nos ajuda a entender o motivo que levou o autor à sua realização e a sua interpretação do sujeito ou da paisagem. ✕

*Valência, 1987*  
Cibachrome. 27,5 x 35,5 cm  
Arquivo Humberto Rivas, Barcelona





# «Quando você trabalha pela infância, trabalha pelo futuro de muitas pessoas»

TEXTO: NURIA DEL OLMO. @NURIADELOLMO74 FOTOS: SAVE THE CHILDREN

Charo Izquierdo, jornalista e escritora, há dois anos é diretora da Mercedes Benz Fashion Week Madrid, a grande passarela de promoção da moda espanhola, organizada pelo IFEMA, cargo que compartilha com Save The Children. Nesta organização, com presença em mais de 120 países, os protagonistas são as crianças, que vivem em condições de desigualdade e pobreza, e às quais a especialista em moda e estilo de vida dedica todo o tempo que pode para ajudar a mudar o futuro. Seu objetivo principal, melhorar a educação destas.

Ela conheceu a organização há mais de 20 anos, quando a ONG estava sendo criada na Espanha, mas sua incorporação só veio em 2014, quando foi nomeada presidente de honra e, mais tarde, vice-presidente da organização. Foi um grande momento que viveu com muita emoção, mas também com muitos nervos. Reconhece que a dimensão do projeto e a responsabilidade que assumiu naquela

época foi imensa. Charo Izquierdo, que desenvolveu praticamente toda a sua carreira profissional na indústria da moda, enfrenta desde então projetos muito diferentes, mas também apaixonantes. Ela sempre se preocupou com a infância, lutou por seu progresso e felicidade. Destaca que contribuir para mudar o mundo em que vivemos é muito gratificante. Considera que é algo que deve estar na agenda de todos.



### **Como você vive seu dia a dia na Save the Children?**

Eu sempre tive uma vocação para servir, o que significa que para mim este é um trabalho muito importante, que permitiu eu me envolver desde o início, colocar meu conhecimento e minha experiência a serviço das pessoas que mais precisam e que estão vivendo muitas injustiças. Nos momentos mais difíceis, de maior trabalho, sempre penso nas crianças, e isso imediatamente me encoraja a tirar tempo de onde não há. As crianças precisam de cúmplices, precisam saber que podem contar com você.

### **Quais objetivos você persegue?**

Em primeiro lugar, prestamos assistência integral às crianças e suas famílias, para que a situação econômica ou de exclusão social em que as crianças vivem não as impeça de desfrutar plenamente de seus direitos e alcançar todo o seu potencial. Muitos dos nossos esforços também estão centrados em tentar influenciar a agenda política e o processo de tomada de decisão, a fim de alcançar mudanças significativas e melhorias na vida dessas pessoas.

### **Quais resultados você alcançou durante esse tempo?**

A verdade é que estamos muito orgulhosos do trabalho que fazemos. Em todos esses anos, atendemos a mais de 5.000 crianças por meio de programas que realizamos em diferentes comunidades.

Nós nos voltamos para eles e suas famílias para que possam romper o círculo de transmissão da pobreza de pais para filhos através da educação e nos esforçamos para acabar com todas as formas de violência. Quando você trabalha pela infância, trabalha pelo futuro de muitas pessoas.

### **Quais projetos, em especial, te chamaram a atenção?**

Recentemente conheci de perto a realidade dos refugiados. No ano passado, viajei para a Jordânia. Foi uma experiência chocante. Em nosso trabalho diário com essas pessoas, somos testemunhas de muitas desigualdades.

O que mais nos chama a atenção é que as crianças refugiadas têm cinco vezes menos probabilidade de frequentar a escola do que as outras, o que significa que milhões de menores estão atualmente fora da escola. É tão injusto! Mas esperamos que isso mude.

### **Quais outros objetivos marcam sua agenda este ano?**

Em Madrid, gostaria de destacar o projeto de Puerto Rubio, no município de Vallecas, que abrimos em abril, e que sem dúvida será a semente de uma nova maneira de trabalhar com crianças pequenas até 18 anos e com suas famílias, peça chave para alcançar mudanças relacionadas à educação, imigração e violência.

### **Que objetivos vocês fomentam no que diz respeito ao fracasso escolar?**

Um sistema educacional que trate cada aluno de acordo com suas necessidades sociais, econômicas e físicas, para que todos tenham as mesmas chances de sucesso. Também pedimos mais investimentos e bolsas de estudos, educação assegurada para as crianças mais vulneráveis e segundas chances de qualidade para aqueles que querem retornar. Na Espanha, o principal caminho para o reengajamento educacional é uma via morta que não permite continuar estudando e oferece resultados muito ruins, e as escolas de segunda chance não são oficialmente reconhecidas dentro do sistema educacional. ✕





# **O viajante mais seguro. A lenda de São Cristóvão**

TEXTO: ANA SOJO, FUNDACIÓN MAPFRE IMAGENS: © MUSEU DO SEGURO DA FUNDACIÓN MAPFRE

A melhor coisa sobre o final das férias é retornar com segurança e, com sorte, sem ter sofrido nenhum dos vários percalços aos quais o viajante está exposto.

Tradicionalmente, São Cristóvão é considerado o «protetor» dos viajantes, na Espanha, em especial, é o patrono dos motoristas e transportadores.

A origem do nome Cristóvão é Christophoros, portador de Cristo, ou quem com Cristo vai. Foi um santo muito venerado durante a Idade Média e a ele são atribuídas diversas lendas. Sua representação mais difundida é uma figura de grande tamanho, quase um gigante, que carrega uma criança, Cristo, em seus ombros, simbolizando o peso do mundo. Sua representação se conecta com o mundo clássico e é inspirada na figura de Atlas, que carrega o mundo em seus ombros.

De acordo com a tradição apócrifa cristã, São Cristóvão era um gigante que ajudava os viajantes a atravessar um rio, levando-os nos ombros. Um dia levou uma criança. Pesava tanto que achou estranho e lhe perguntou como era possível. E o menino lhe respondeu: «Eu carrego em meus ombros todos os pecados do mundo». Era Jesus Cristo.

Embora tenha nascido no século III, sua popularidade se mantém até hoje e foi reforçada ao se tornar patrono dos motoristas no século passado. Por esta razão, não é de se estranhar que diferentes companhias de seguros de automóveis tenham usado em seus emblemas a figura de São Cristóvão, nas placas, em especial. As placas de seguro para automóveis cumpriam uma função



semelhante à das placas de seguro dos edifícios: informar que o veículo estava protegido e segurado por uma determinada empresa. Essas placas eram parafusadas na carroceria do carro em um local bem visível. Os carros de coleção antigos ainda mantêm as placas como parte integrante de suas carrocerias.

No Museu do Seguro são conservados vários exemplos destas placas para carros cujos emblemas representam a figura de São Cristóvão. ✖

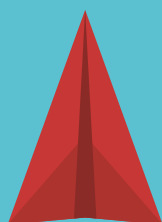
**As placas de seguro para automóveis cumpriam uma função semelhante à das placas de seguro dos edifícios: informar que o veículo estava protegido**

### **Informação prática do Museu do Seguro**

Localizado em Madrid, no passeio de Recoletos, 23, conta com 600 peças expostas e um total de 1.300 conservadas nos fundos da instituição.

Além disso, todas elas estão disponíveis na versão virtual do museu em [www.museovirtualdelseguro.com](http://www.museovirtualdelseguro.com).

Dispomos de visitas guiadas gratuitas para grupos, mediante agendamento pelo telefone + 34 916 025 221.



# O grande final já está perto

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: THINKSTOCK

No passado mês de julho se celebraram as semifinais dos prêmios à Inovação Social da Fundación MAPFRE no Brasil e nos demais países da América Latina. A semifinal europeia será em setembro, assim estarão definidos os nove finalistas de cada uma das categorias, para a final do próximo 17 de outubro em Madri.

Os Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social em colaboração com a IE Business School estão em sua reta final. Já se conhecem seis dos nove projetos finalistas desta primeira edição. Um deles será um dos grandes referentes do apoio ao empreendimento social em todo mundo. Três categorias, três zonas geográficas e 27 projetos em competição. Seu objetivo: identificar, apoiar e dar visibilidade às soluções inovadoras com um alto potencial de impacto social nos meios nos que operam. Propostas imaginativas para melhorar o mundo no que vivemos e com a globalização e a revolução tecnológica no centro de todas as miradas. Essas são as linhas mestres de um certame que conta com uma dotação de 30.000 euros para cada uma das três categorias, além de serviços adicionais

como apoio, orientação e ajuda através de processos de *mentoring* e *coaching* para os ganhadores.

Durante o mês de julho celebraram-se as semifinais no Brasil e nos demais países da América Latina, mas não será até setembro esta fase na zona europeia. Uma vez conhecida a identidade dos nove projetos finalistas, todos eles disputarão a grande final em um evento em Madri, no próximo 17 de outubro. Durante o evento, os responsáveis destas iniciativas sociais terão a oportunidade de apresentar seus projetos ao júri, formado por especialistas de âmbitos tão diferentes como de seguros, saúde, docência, tecnologia, inovação social ou empreendimento. Entre os critérios de avaliação do júri para eleger os ganhadores de cada categoria, há aspectos como a inovação; viabilidade (técnica, econômica e organizacional);

seu impacto social; a capacidade e experiência de sua equipe de gestão; a maturidade da ideia, acreditada por testes e provas piloto e também os aspectos jurídicos associados.

Este certame não pretende apenas premiar as boas propostas ou ideias brilhantes, mas também a capacidade real para colocar em prática e conseguir assim, um impacto tangível na vida das pessoas. O que procura? Iniciativas sociais inovadoras que resolvam problemas específicas e melhorem as condições de vida dos grupos aos que estão dirigidas.

## Semifinal:

933 projetos apresentaram-se a esta primeira edição dos prêmios à Inovação Social da Fundación MAPFRE, dos quais 462 conseguiram certificar que cumprem todos os requisitos exigidos para esta competição. Depois das fases



iniciais, somente 27 projetos, nove por cada zona, chegam as semifinais. A região da LATAM foi a primeira em celebrar esta fase de classificação. O evento foi celebrado no dia 12 de julho no Museu Interativo de Economia da Cidade do México. Três projetos chilenos, dois colombianos, dois mexicanos, um peruano e um equatoriano foram apresentados para optar o prêmio final em Madri. Projetos muito diferentes, mas com a responsabilidade

social, economia verde, sustentabilidade, inovação tecnológica e inclusão como elementos comuns.

No dia 26 de julho, foi celebrada a semifinal brasileira na cidade de São Paulo. A decisão desta edição também foi difícil, dada a qualidade dos projetos.

Os seis finalistas, junto aos três ganhadores da semifinal europeia, estarão na final de outubro. A apresentação de seus projetos será muito importante

para a decisão final. Por isso, receberão *coaching* para ajudar a comunicar e desenvolver da forma mais efetiva suas propostas. Além disso, o evento será muito interessante para conhecer potenciais investidores e financiadores. Portanto, também inclui o papel de relações públicas para potencializar a visibilidade de seus projetos. ✕

## OS PROJETOS

### AMÉRICA LATINA

#### **Categoria: Melhoria da saúde e tecnologia digital (e-Health): Oliber (Chile)**

Comer, escrever, escovar os dentes... qualquer atividade cotidiana é um sacrifício, para as pessoas que sofrem uma atrofia nas mãos por um acidente ou doença. Um problema ao que as estudantes chilenas querem dar uma solução, através de inovadoras órteses que melhoram a autonomia e a qualidade de vida destas pessoas. As órteses são uma melhor alternativa às clássicas próteses, que muitas vezes apresentam problemas de adaptação ou inclusive dor. Basicamente, a diferença entre ambas é que as órteses são peças que facilitam a realização de atividades, e as próteses substituem uma parte do corpo.

O objetivo de Oliber é que as pessoas com problema nas mãos não tenham limitações. As órteses envolvem as mãos do paciente e estão realizadas em um material que não danifica a pele, nem provoca outros inconvenientes. Contam com ímãs que permitem recolher objetos de vários tamanhos.

Para Camila Vivallo, uma das integrantes do projeto, não existe nada como Oliber no mundo. “Um produto de baixo custo e muito fácil de utilizar, que não precisa treinamento, intuitivo e prático. Atualmente, não há nada como o Oliber no mercado. Além disso não é apenas mais barato, mas também prático. Na maioria das vezes, são muito difíceis de usar, são mais pesadas, e os usuários deixam de usar as próteses. Nosso produto foi avaliado por especialistas que não acreditam que ninguém tenha pensado algo como isto antes”, ela conta orgulhosa.

A equipe do Oliber afirma que seu projeto “está mudando a vida das pessoas, com uma solução de baixo custo a um problema que não era resolvido ou não era acessível. Especialmente para 70% da população

mundial, que tem poucos recursos e não tem acesso a soluções como estas”.

Camila considera que a Fundación MAPFRE realiza um grande trabalho apoiando a inovação social, “e poucas entidades realizam esse trabalho”. Por isso, quando surgiu a oportunidade de apresentar seu projeto a este prêmio, não duvidaram nem um segundo. “Necessitamos esse incentivo para continuar crescendo e levar nossa solução a todo mundo. Ao mesmo tempo, recebemos as ferramentas e o apoio necessário para continuar. Estamos muito agradecidas de ter chegado até aqui, nunca imaginamos isto”, afirma.

#### **Categoria: Inovação de seguros: Comunidade 4UNO (México)**

“No México existem aproximadamente 2,5 milhões de empregadas domésticas, das quais 60% ajuda toda sua família e 98% não tem acesso a serviços financeiros formais, por exemplo, poupança, crédito, previdência social e seguro. Além disso, 95% dos empregados domésticos são mulheres e, destas, 80% sustenta economicamente suas famílias. As empregadas domésticas e suas famílias são muito vulneráveis aos desastres financeiros, já que seus membros não contam com seguro, nem ferramentas de poupança, e menos de atendimento médico ou educação financeira, nem são elegíveis para receber um crédito”. Este panorama explicado por Miguel Duhalt, um dos integrantes do projeto, é o que motivou a criar a Comunidade 4UNO.

O serviço é contratado pelo cliente e o processo é tão fácil como eleger o plano mais adequado às circunstâncias de cada caso, cadastrar o nome e o número de telefone da empregada e pagar com um cartão de crédito. Há quatro planos disponíveis, que oferecem diferentes benefícios associados: seguro de acidentes, consultas médicas, descontos em farmácias ou

a possibilidade de obter um cartão bancário de débito.

O funcionamento é muito simples, tal e como conta Miguel; “por menos de USD \$ 53, o cliente de uma empregada doméstica compra uma adesão anual de cobertura de acidentes de trabalho, consultas médicas gratuitas, conta bancária e um cartão de débito que permite aos empregados receber pagamentos eletrônicos, através da plataforma. Isto ajuda aos trabalhadores a começar a receber um salário regular, o qual permite gerar um perfil de crédito e eventualmente, aceder ao crédito formal. Também inclui uma conexão automática com um fundo de aposentadoria, que permite ao empregado doméstico poupar semanalmente para a aposentadoria. As trabalhadoras domésticas também podem aceder a cursos online sobre educação financeira. Tudo isto pode ser possível, a 4UNO está ligada digitalmente às maiores instituições financeiras do México. Além disso, a 4UNO abre novos mercados e oferece produtos existentes e de baixo custo a uma população abandonada”.

Desta forma, a Comunidade 4UNO está conseguindo uma melhoria importante da qualidade de vida destas pessoas e, tanto elas como seus clientes ganham em tranquilidade e empoderamento. O projeto já ajudou milhares de empregadas domésticas e suas famílias a resolver problemas como acidentes e doenças; a gerar um perfil de crédito e a poupar para emergências e para sua aposentadoria.

#### **Categoria: Mobilidade e segurança viária: Lazarillo (Chile)**

O que mais motivou René Espinoza Jiménez a apresentar seu projeto foi o tema de inovação social. Pois para ele, o maior valor de seu projeto é o impacto social.

René, diretor executivo de Lazarillo, conta que o objetivo de seu app é ajudar a melhorar a autonomia das pessoas

com deficiência visual a realizar trajetos e, principalmente, para encontrar serviços e poder entrar, através de uma tecnologia de posicionamento interior.

Este aplicativo guia para celular permite a pessoas cegas e com pouca visão, conhecer em todo momento sua localização atual e obter informação sobre os pontos de ônibus, bares, bancos, restaurantes, cruzamentos de ruas e outros serviços. Também facilita a localização de destinos específicos, bem como a obtenção de indicações sobre como chegar ao destino, com diferentes meios de transporte.

E o mais importante, o projeto é autossuficiente. "Lazarillo tem a exclusividade de ser um aplicativo gratuito em todo mundo, graças a um modelo de negócio criado *ad hoc* para

ser sustentável: o sistema é vendido a empresas e organizações públicas, o qual permite que estas organizações melhorem sua acessibilidade e também oferecer um serviço para enviar ofertas comerciais ou informação a seus clientes de forma localizada", afirma.

Lazarillo procura unir as pessoas com o lugar onde vivem, ajudando a melhorar sua autonomia e independência. O objetivo de seus promotores é ser a principal plataforma de informação para pessoas com deficiência visual. O aplicativo, que atualmente está disponível nos idiomas inglês e espanhol, já funciona em todo mundo, já que, além de seus próprios recursos, utiliza os principais bancos de dados internacionais para alimentar seus mapas.

## BRASIL:

**Categoria: Melhoria da saúde e tecnologia digital (e-Health): Beaba**

Poucas palavras provocam tanta inquietação e temor como «câncer». Sobre esta grave doença diariamente é gerada uma grande quantidade de informação, mas também de desinformação que não ajuda a pacientes e familiares durante o tratamento, especialmente quando os doentes são crianças e adolescentes. Beaba tenta desmitificar o câncer, oferecendo informação clara, objetiva e otimista sobre a doença e seu tratamento. Tudo em uma linguagem e códigos adaptados ao público infantil e juvenil.



Semifinais no Brasil e nos demais países da América Latina



Tal e como conta Simone Lehweß Mozzili, presidenta e fundadora, o projeto trata um tema tão difícil como o câncer, “mas de forma inovadora”, afirma, “utilizando desenho e arquitetura de informação para desmitificar a doença e o tratamento. Por exemplo, ao invés de falar de que o cabelo cai por causa da quimioterapia que é forte, explicamos que cai porque as células do cabelo se multiplicam tão rapidamente como as células cancerígenas, e muitos medicamentos ainda não diferenciam as células do tumor. Com isso, o paciente entende, aprende e demonstra um maior compromisso no tratamento, quando sabe o que está acontecendo»

Este projeto internacionalmente reconhecido está integrado por pacientes e ex-pacientes de câncer, profissionais da área da saúde, criativos e empreendedores sociais. Toda a informação foi preparada por uma equipe de profissionais da área da saúde, criativos, programadores e o mais importante, por pacientes, fato que para Simone é um elemento inovador na área da saúde. “A informação não está centrada apenas no paciente, mas também é criada pelo paciente, em como gostaria de ser informado”, afirma.

Nos quatro anos de atividade, esta iniciativa já alcança 500 mil pessoas e 15 mil pacientes foram beneficiados. Seu aplicativo Alpha Beat Cancer alcançou as 13 mil descargas e foram distribuídos quatro mil livros. O app está disponível nas principais plataformas e conta com 20 mini-jogos que oferecem informação sobre o câncer e seus tratamentos de forma lúdica e, ao mesmo tempo, rigorosa.

**Categoria: Inovação de seguros: Pluvi.on**

Pluvi.on é um sistema de monitoramento climático que oferece informação precisa e prognósticos fiáveis em tempo real, conseguindo assim um grande impacto social e ambiental. O sistema, baseado no gerenciamento de dados, tem o objetivo de diminuir as perdas causadas

por situações climáticas extremas, como inundações e deslizamento de terra. Para isso, o Pluvi.on utiliza supercomputadores capazes de informar com um alto nível de precisão, se vai chover em uma cidade, bairro e até em uma rua específica. O sistema reúne e processa grande quantidade de dados, aprendendo conforme trabalha e melhorando progressivamente suas predições.

Para Diogo Tolezano, CEO da Pluvi.on, o mais importante é que o sistema de sensores climáticos em tempo real desenvolvido, pode enviar avisos de inundações e deslizamento de terra diretamente à população. “Contar com esta informação no celular, especialmente para quem vive em zonas vulneráveis, permite ir a tempo a zonas seguras, evitando riscos e inclusive salvando alguns de seus bens, reduzindo assim seus prejuízos”, afirma.

O propósito da empresa, se ganha o prêmio que a Fundación MAPFRE oferece, é instalar mais cem estações climatológicas nas áreas vulneráveis de São Paulo. “Assim, ajudaremos a mais de dois milhões de pessoas a receber aviso sobre os riscos e poder salvar seus bens e em alguns casos suas vidas”, diz Diogo, e acrescenta, “ganhar este prêmio à inovação social seria uma forma de multiplicar nosso impacto, ajudando a ampliar nossa rede de sensores e instalar o sistema de alerta em outras regiões”.

Esta iniciativa de sucesso foi a primeira *start-up* convidada pelas Nações Unidas para fazer parte da United Smart Cities, uma plataforma global que apresenta soluções para melhorar a vida em diferentes cidades no mundo todo.

**Categoria: Mobilidade e segurança viária: Zumpy**

A mobilidade compartilhada também pode cumprir uma missão social. Zumpy é um app que ajuda a reduzir a poluição, a falta de segurança e as despesas de deslocação dos usuários. Esta plataforma de carsharing nasce com a certeza de que é possível um futuro colaborativo sustentável,

ecológico e sensível às necessidades do meio ambiente.

“Quando soubemos do prêmio à inovação social da Fundación MAPFRE, imediatamente, nos interessamos em participar, por ser uma instituição reconhecida mundialmente pelo seu apoio aos projetos de impacto social, e pela opção de divulgar o Zumpy mundialmente”. Com estas palavras, André Henrique Correia de Andrade, sócio fundador desta iniciativa, conta como foi apresentar-se a esta convocação, “estamos muito orgulhosos de representar o Brasil na final em Madri”.

Zumpy é um projeto sustentável que contribui a reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> e aumentar as opções de deslocação dos usuários, além de significar uma poupança significativa, tanto para condutores como para viajantes, em suas despesas de deslocação. Sua solução reduz a quantidade de veículos nas ruas e diminui a super-população do transporte público, facilitando que as pessoas com o mesmo destino se desloquem juntas com segurança. “Conseguimos reduzir as despesas de transporte e também diminuir a quantidade de emissão de poluentes gerados pela deslocação diária”; afirma.

Para André, Zumpy não é mais um app; “a grande diferença do aplicativo é a segmentação com filtros de segurança e a ferramenta, que permite gerar o transporte compartilhado só entre amigos do Facebook, grupos reduzidos e grupos de empresas que o próprio usuário cria no app. Por exemplo, as mulheres podem optar por eleger só viajar com outras mulheres. Além disso, o Zumpy é o único aplicativo que pode medir, com métodos homologados, quanto CO<sub>2</sub> deixou de ser emitido, com o uso do transporte compartilhado”, explica.

“Atualmente, já conseguido organizar mais de 525 mil transportes compartilhados e diminuir a emissão em mais de 6.500 toneladas de CO<sub>2</sub> para o meio ambiente”, comenta orgulhoso.



# Que a força te acompanhe

TEXTO: ÁNGEL MARTOS IMAGENS: THINKSTOCK

As doenças cardiovasculares, definidas pela OMS como um grupo de distúrbios do coração e dos vasos sanguíneos, são a principal causa de morte por doença em todo o mundo. Não importa onde você mora, a qual sociedade você pertence, o coração que nos move também é o primeiro a parar nossas vidas. Um risco que, além de tudo, aumentou para as mulheres. Diante da celebração do Dia Mundial do Coração, em 29 de setembro, abordamos essa questão com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a importância da prevenção.

Existem dados e fatos que confirmam que a crença popular de que são os homens os que mais sofrem e morrem devido às Doenças Cardiovasculares (DCV) é falsa. Os números de mortalidade por DCV indicam que ela afeta 52% das mulheres europeias, em comparação com 42% dos europeus: 10 pontos de diferença, mas também os fatos concretos nos lembram que devemos mudar o imaginário coletivo. Em dezembro de 2016, a atriz Carrie Fisher morreu devido a um infarto em um avião. A mítica Princesa Leia de *Guerra nas Estrelas*, que conquistou um lugar em nossos corações a bordo de uma espaçonave, morreu precisamente durante um voo transoceânico aos 60 anos de idade. Gostamos de pensar que suas últimas palavras para a posteridade teriam sido, como nos filmes da saga galáctica, “que a força esteja com você”, embora, no caso dela, tenha sido sua pobre saúde cardiovascular que venceu a batalha.

Segundo estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2016, as últimas atualizadas, são precisamente a cardiopatia isquêmica e o acidente vascular cerebral as principais causas de mortalidade no mundo: «Causaram 15,2 milhões de mortes e foram as principais causas de mortalidade nos últimos 15 anos». Das 56,4 milhões de mortes registradas no mundo naquele ano, 26,9% têm a ver com uma DCV. Mesmo sendo apenas para fins estatísticos, tanto a Princesa Leia quanto qualquer um de nós temos cédulas demais para sofrer uma doença cardiovascular fatal durante nossas vidas. E não é um acontecimento imprevisto, mas um processo ao qual chegamos em grande parte por nossa própria

**A doença cardiovascular foi feminizada ao longo das décadas**

decisão, pela adoção e prática de hábitos não saudáveis, sustentados ao longo do tempo.

## **As DCVs são evitáveis?**

Segundo o grandioso cardiologista Valentín Fuster, que entre tantos outros méritos é também o ganhador do Prêmio Fundación MAPFRE Por Toda uma Vida Profissional, o infarto do miocárdio começa a se manifestar «na faixa dos 15 aos 20 anos de idade, devido a uma série de fatores de risco. Dois terços da população já têm a doença quando atingem os 50 anos de idade. Os ataques cardíacos são imprevisíveis do ponto de vista superficial...», explica o médico e pesquisador espanhol. «Os humanos tendem a acreditar que somos invulneráveis e a pensar que tudo acontece de repente. Mas é porque não quisemos preveni-lo».

De acordo com a OMS, a maioria das DCV podem ser evitadas atuando sobre os fatores de risco «comportamentais», como o consumo de tabaco, as dietas

«Enquanto os homens estão mais conscientes de buscar ajuda médica quando percebem os sintomas de um infarto, as mulheres acham difícil dar esse passo e tendem a suportar ou não reconhecem os sintomas»



pouco saudáveis e a obesidade, o sedentarismo ou o consumo prejudicial de álcool, «usando estratégias que abranjam toda a população».

Essa abordagem do problema também tem seu argumento econômico: é muito mais caro tratar a doença do que preveni-la com estratégias educacionais em idades cada vez menores. As doenças cardiovasculares custam à Europa 196.000 milhões de euros. 54% desse valor é usado nas despesas com saúde e 24% é devido à perda de produtividade. Por último, 22% são usados em cuidados informais.

Cada vez mais estudos confirmam que nosso comportamento como adultos depende do ambiente em que vivemos entre os 3 e 6 anos de idade. Por isso, pesquisadores como Fuster, responsável pela unidade de cardiologia do hospital nova-iorquino Mount Sinai, concentraram seus esforços de

longo prazo nessa faixa etária. No seu caso, colaborando com um programa infantil, que é transmitido em todo o mundo, a *Vila Sésamo*. «Abordamos estas idades com trabalhos muito intensos, durante 70 horas essas crianças são ensinadas sobre o que é a saúde, como funciona o corpo, o tema da nutrição, exercício físico e como controlar as emoções». «Nós os preparamos para que mais tarde eles saibam dizer “não” quando forem apresentados ao álcool, ao tabaco... E os resultados em 10 anos de acompanhamento são espetaculares».

Mas e os adultos? Existe esperança para algum de nós? «Em um nível muito diferente do que as pessoas acreditam», destaca Fuster. «Os projetos realizados com adultos têm sido bem sucedidos quando há o envolvimento da comunidade. Um sistema parecido com o do Alcoólicos Anônimos, mas com temas de saúde, em que

uns aos outros se ajudam acerca da obesidade, tabagismo, pressão arterial... A comunidade é muito motivadora».

### A feminização da doença cardiovascular

As estatísticas indicam que uma em cada cinco mulheres morre na Europa devido a uma doença cardíaca isquêmica.

Longe do tema, a doença cardiovascular tem sido feminizada ao longo das décadas, pela incorporação histórica das mulheres a esses maus hábitos. Poderíamos dizer que, em sua morte, a Princesa Leia não estava sozinha. Ela é acompanhada por muitos outros milhares de mulheres, 43.000 mulheres espanholas, por exemplo, em dados de 2012. Essa mudança estatística em detrimento das mulheres não é causada exclusivamente pela adoção de maus hábitos. Como explica o Dr. Fuster, «uma das chaves desses altos números é a diferença que continuamos observando entre os dois sexos em relação ao tempo que levam para chegar ao hospital quando, infelizmente, ocorre um evento cardiovascular. Enquanto os homens estão mais conscientes de buscar ajuda médica quando percebem os sintomas de um infarto, as mulheres acham difícil dar esse passo e tendem a suportar ou não reconhecem os sintomas».

A falta de reconhecimento é tão grande que às vezes pode chegar à equipe médica. A denúncia foi feita, na forma de ficção, por uma série famosa, *A Anatomia de Grey*.

A série médica baseada na cidade de Seattle, EUA, é usada para introduzir conflitos relacionados ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde (tão problemáticos nos EUA) e tem se concentrado cada vez mais nas mulheres. Em um dos episódios de sua última temporada, a personagem da cirurgiã Miranda Bailey detecta durante um engarrafamento que está começando a sofrer um ataque cardíaco. O capítulo é uma bíblia sobre a necessidade de as mulheres conhecerem os sintomas, mais esquivas às vezes do que no caso dos homens. Farinha de outro saco é o fato de que o médico que trata Miranda não pode identificar que o que ela está sofrendo é um infarto do miocárdio e não o fruto da imaginação de uma mulher estressada.

### Mulheres pelo coração

Conscientes desta necessidade, a Comunidade de Madrid, a Fundación MAPFRE, a Fundação Espanhola do Coração e a Fundación Pro Cnic lançaram o Mulheres pelo Coração, um programa de ajuda e conscientização, para que as mulheres evitem os maus hábitos que levam a esses acidentes cardiovasculares e reconheçam os sintomas quando eles ocorrem. Uma mulher não precisa experimentar os mesmos sinais que um homem quando sofre um ataque cardíaco. De fato, sintomas atípicos e tardios são frequentemente experimentados, dificultando o diagnóstico e aumentando o risco de morte.

Figuras públicas como Mónica Naranjo e Ana Rosa Quintana também participaram do programa. A cantora diz que as mulheres «são vulneráveis a ataques cardíacos: muitas vezes ignoramos os sinais de alerta e isso nos faz multiplicar os danos ao nosso coração». Uma ideia que a apresentadora de televisão exalta, quando afirma:

## Estatísticas indicam que uma em cada cinco mulheres morre na Europa por causa de doença cardíaca isquêmica

«Embora possa parecer, não somos supermulheres. Sua missão mais importante é salvar sua vida sabendo interpretar os sintomas».

### E quais são esses sinais de alerta?

- Pressão desconfortável no peito, dor no centro do peito que pode durar alguns minutos ou desaparecer e reaparecer.
- Dor em um ou ambos os braços, nas costas, pescoço, mandíbula ou estômago.
- Falta de ar, acompanhada ou não de dor no peito.
- Outros sinais, como suores frios, náusea ou tontura.
- Como nos homens, o sintoma mais comum de um ataque cardíaco entre as mulheres é a dor ou desconforto no peito.

A diferença é que, no caso das mulheres, há uma tendência maior a experimentar outros sintomas comuns, em particular a falta de ar, náusea, vômito e dor nas costas ou no maxilar.

### O dia mundial do coração

O programa Mulheres pelo Coração tem uma grande atividade durante o mês de setembro, ligada à 29ª comemoração do Dia Mundial do Coração. Durante essa semana, em um grande número de países, do Brasil ao Panamá, Colômbia, República Dominicana e Espanha, serão desenvolvidas atividades para aumentar a conscientização sobre a prevenção. No Brasil, por exemplo, exames médicos serão realizados em colaboração com a saúde local e durante a corrida feminina 'Vênus'. No Panamá, as atividades serão desenvolvidas em colaboração com o Ministério da Saúde panamenho em hospitais, centros de saúde, estações de metrô e shopping centers. Na Colômbia, as atividades serão realizadas em empresas e centros comerciais e na República Dominicana haverá palestras de conscientização nas universidades.

Na Espanha, a Fundación MAPFRE participa e promove a 'Carrera del Corazón'. Mas antes de correr, pode ser uma boa ideia fazer o teste do Mulheres pelo Coração (<https://www.mujiresporelcorazon.org/conocete-corazon/test-valorar-riesgo-cardiovascular>) e determinar o nível de risco. Porque não há melhor política preventiva do que conhecimento. Para que a força esteja com você, sempre. ✖



# Os afogamentos podem ser evitados

TEXTO: CRISTINA BISBAL FOTOGRAFIA: THINKSTOCK

O afogamento é uma das principais causas de morte por traumatismo no mundo, embora nem os governos nem os cidadãos pareçam estar cientes disso. Os resgates e primeiros socorros são necessários, mas a prevenção é a principal ferramenta para reduzir o número de acidentes.

Os números fornecidos pela Organização Mundial da Saúde são assustadores. Em 2015, pessoas morreram por afogamento em todo o mundo. De fato, é a terceira causa mais importante de mortalidade por traumatismo não intencional e representa 7% de todas as mortes relacionadas a traumatismos. Esses dados, entretanto, podem estar longe da realidade, pois «os métodos usados para classificar os dados oficiais sobre afogamentos excluem mortes por afogamento intencional (suicídio ou homicídio), assim como afogamentos resultantes de inundações catastróficas e de incidentes no transporte aquaviário», afirma o documento da OMS sobre afogamentos. A realidade é que, se esses casos fossem contados, o número aumentaria consideravelmente: até 50% nos países ricos.

Esses dados não são os únicos que assustam. Também o fato de afetar especialmente a crianças

e adolescentes: o afogamento é a principal causa de morte entre crianças de 5 a 14 anos de idade (na Espanha, a maior taxa de mortalidade por essa causa é de 70 a 79 anos). De acordo com o estudo ‘Panorama de la seguridad vial infantil en España’, houve anos na última década em que os afogamentos ceifaram mais vidas de crianças menores de 15 anos do que os acidentes de trânsito. Nos Estados Unidos, é a segunda principal causa de morte por trauma em crianças de 1 a 4 anos de idade. Essas situações supõem um drama real nas famílias. Diz David Szpilman, diretor médico da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), referência mundial no assunto, afirma: «Ao contrário de outras doenças, o afogamento ocorre de forma inesperada na maior parte das vezes, especialmente com crianças, o que gera uma situação caótica no ambiente familiar. Entre todas as possibilidades de trauma, o afogamento é, sem dúvida, aquele com maior

impacto familiar, social e econômico».

Com efeito, é uma situação extremamente dramática. Mas, além disso, tem consequências econômicas importantes que não devem ser subestimadas. «Embora os dados sejam escassos, vários estudos contêm informações sobre as consequências econômicas do afogamento. Nos Estados Unidos, 45% das pessoas mortas por afogamento fazem parte do segmento economicamente mais ativo da população. Só neste país, os afogamentos em águas costeiras implicam custos diretos e indiretos de 273 milhões de dólares por ano. Na Austrália e no Canadá, o custo total é, respectivamente, de 85,5 e 173 milhões de dólares por ano», afirma a OMS. Este dado refere-se às águas costeiras, mas, curiosamente, a água doce é muito mais letal: 75% do total de mortes. Especificamente, em alguns países, é nos rios onde estas tragédias ocorrem mais, de

## Os afogamentos no mundo, em números

### Dados essenciais

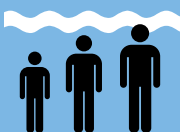
**372.000**

pessoas morrem afogadas **todos os anos**.



**25 anos**

Mais da metade das vítimas de afogamento estão abaixo dessa idade.



**Homens**

São duas vezes mais propensos a se afogar do que as mulheres.



**1-24 anos**

O afogamento é uma das 10 principais causas de morte.



### Fatores de risco



#### Crianças pequenas

As maiores taxas de afogamento ocorrem em crianças de 1 a 4 anos de idade.



#### Inundações

Chuvas extremas, tempestades, tsunamis e ciclones.

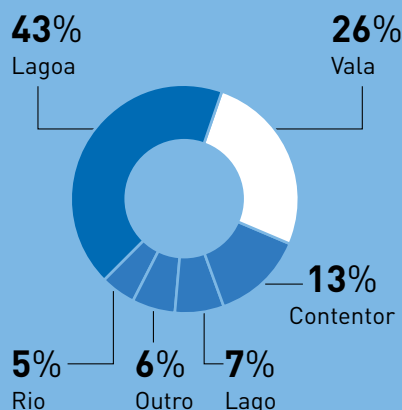


#### Navegação

Especialmente em barcos com muitos passageiros ou pouca manutenção.

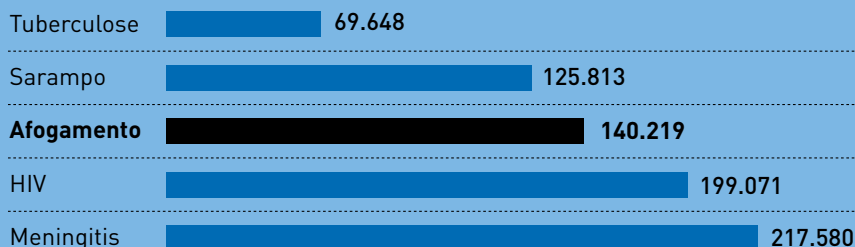
#### Morar perto da água

complica o risco de afogamento.



### Uma das principais causas de morte em crianças

Número de mortes de crianças menores de 15 anos.



**Bandeira verde**  
Boas condições para banho.



**Bandeira amarela**  
Banho com cuidado.



**Bandeira vermelha**  
Proibido o banho.

Fonte: Organização Mundial da Saúde

acordo com relatórios elaborados pela SOBRASA.

Diante desta perspectiva, a necessidade de agir fica evidente. «A palavra *afogamento* remete ao resgate e às medidas de primeiros socorros como as mais importantes, no entanto, a ferramenta mais eficaz na luta contra o afogamento é a prevenção». Esta frase de Szpilman deixa claro onde devemos agir para reduzir o número de mortes. Tanto que, de acordo com o Manual de Emergências Aquáticas da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, medidas preventivas podem evitar 85% dos casos de afogamento. E não agem apenas na redução da mortalidade, mas também da morbidade (lesões decorrentes da doença) por afogamento.

O *Guia para a Prevenção de Afogamentos* de 2017, da OMS, fala sobre seis intervenções básicas de prevenção: fornecer espaços seguros longe da água para crianças em idade pré-escolar; instalar barreiras para controlar o acesso à água; ensinar crianças em idade escolar (acima de 6 anos) a nadar, bem como habilidades para estar em segurança na água; criar resiliência e gerenciar os riscos de inundações e outros tipos; fornecer formação em resgates seguros e reanimação para as pessoas de seu entorno; e estabelecer e aplicar regulamentos para embarcações de lazer e de transporte. Só assim parece que os números com os quais iniciamos o relatório serão reduzidos. ⊗



## PREVENIR OS AFOGAMENTOS É TAMBÉM UMA QUESTÃO DE VOCÊS

#CEROAHO GAMI ENTOS



# Fundación MAPFRE



A campanha de prevenção de afogamentos da Fundación MAPFRE na Espanha inclui a disseminação da conhecida *Cadeia de sobrevivência*. Reproduzido com a autorização de seus autores: Szpilman D, Webber J, Quan L, Bierens J, Morizot-Leite L, Langendorfer SJ, Beerman S, Logren B. Resuscitation (2014). © 2014 Elsevier Ireland Ltd. Published by Elsevier Inc

### David Szpilman: «As pessoas não acreditam que qualquer pessoa pode se afogar»

Este brasileiro e seus três irmãos cresceram na praia de Copacabana e desde pequeno teve contato com os perigos da água e dos esportes aquáticos, que praticava desde jovem. Suas experiências como amante do mar e como médico o fizeram ciente dos perigos do afogamento. Atualmente é um dos maiores especialistas em resgate marítimo, um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático e seu diretor médico.

#### Você crê que as autoridades têm uma ideia real do problema?

Não, o número de mortes reais por afogamento é de mais de um milhão por ano em todo o mundo. É uma das principais causas de morte em crianças e jovens adultos no mundo, embora apenas parte do problema seja quantificada. Isso se deve à maneira como os dados sobre o assunto são coletados e classificados, bem como à dificuldade em interpretá-los e ajustá-los à nossa realidade (Spillman refere-se ao fato de que homicídios, suicídios e mortes devido a inundações não são contados

como mortes por afogamento).

#### Qual é a principal causa de afogamento?

A principal causa de afogamento é que as pessoas não acreditam que um afogamento possa acontecer com qualquer pessoa, de qualquer idade, sexo e status social.

#### Segundo a OMS, 90% das mortes estão concentradas em países de baixa e média renda. Isso significa que a taxa poderia ser reduzida com recursos?

Sim, com grandes e boas campanhas de prevenção poderia ser feito muito e conseguir bons resultados na redução de afogamentos. Deveria ser um trabalho de toda a sociedade, governos e iniciativa privada, como uma equipe. Juntos iremos muito mais longe.

#### As mortes evitadas pela existência da SOBRASA podem ser quantificadas?

Em 20 anos, houve uma redução de 37% nas mortes por afogamento.

#### PELA PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS

A Fundación MAPFRE lança o programa 'Prevenção de Ahogamientos' todos os anos, graças ao qual estão presentes em 62 praias em mais de 40 municípios da costa espanhola, bem como em áreas naturais do interior, como os pântanos da Costa Dulce de Orellana (Badajoz) e San Juan (San Martín de Valdeiglesias, Madrid). Seu objetivo é reduzir o número de afogamentos ocorridos em 2017 na Espanha que, de acordo com dados provisórios da Associação Espanhola de Técnicos em Salvamento Aquático e Socorrismo, AETSAS, ocasionou 542 mortes, 23% a mais que no ano anterior. Em 2018, mais de 50 mil pessoas participaram dessa campanha de prevenção, desenvolvida em colaboração com a Bandera Azul-ADEAC (Associação de Educação Ambiental e do Consumidor).

## O carro do futuro será mais seguro

De fábrica ou como equipamento opcional disponível, está provado que os sistemas avançados de assistência ao motorista salvam vidas. Segundo a Direção Geral de Trânsito, os sistemas de assistência ao motorista (ADAS) permitiriam a redução do risco de acidentes em 57% dos sinistros registrados na Espanha.



### Sistemas ADAS Aftermarket

São sistemas que podem ser instalados em veículos atualmente em circulação que não os possuem de fábrica. As seguintes funções correspondem a um modelo Mobileye 6.



Reconhecimento dos sinais de trânsito.



O sistema mede a distância com o veículo precedente e avisa sobre distâncias muito curtas.



Alerta de colisão frontal, identificando veículos leves e pesados.



Alerta de saída involuntária da faixa.



Alerta de colisão com pedestres ou ciclistas.



Alerta de colisão frontal, em ambiente urbano.

### Câmeras

O sensor é eficaz na detecção de objetos metálicos, mas para detectar ciclistas, pedestres ou as próprias marcações longitudinais das estradas, precisamos de câmeras que normalmente estão localizadas no para-brisa ao lado do espelho retrovisor interno. As câmeras equipadas com luz infravermelha, além disso, permitem a detecção de pedestres, ciclistas ou outros perigos também durante à noite.



### Sensor de aviso de colisão frontal

É provavelmente o sensor mais importante, porque detecta a presença de objetos metálicos, como outros veículos, e pode ativar uma frenagem de emergência, se necessário. Isso reduz o risco de colisão frontal em 50%. Ao não ser capaz de reconhecer a presença de seres vivos, não metálicos, tem que ser complementado com o uso de câmeras.



Uma sociedade consciente da necessidade de prevenir todos os tipos de acidentes de trânsito e reduzir o número de vítimas e a gravidade das lesões é uma sociedade mais segura. Ajudamos a conseguir isso através da formação, educação e pesquisa

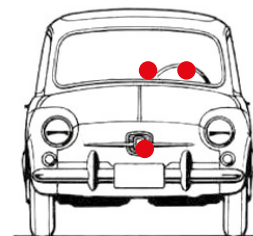


**Câmera de ré**

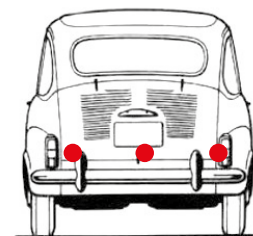
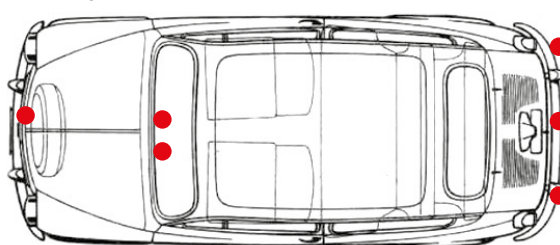
De acordo com um estudo de Fundación MAPFRE, 8% dos atropelamentos de idosos ocorrem quando o veículo está dando ré. Essas câmeras, que em alguns veículos já estão combinadas com a frenagem de emergência, erradicariam esse tipo de acidente.

**Assistência inteligente de velocidade**

Identifica as limitações do tráfego viário para informar o motorista. Seu principal objetivo é que o motorista adapte a velocidade às condições da estrada, para reduzir o número de acidentes que ocorrem devido ao excesso de velocidade. De acordo com as estimativas da Fundación MAPFRE e CESVIMAP, este sistema reduziria em 20% a mortalidade e as lesões graves que ocorrem no trânsito.



**Principais sensores ADAS**



**Sensores de estacionamento**

Permitem detectar a presença de obstáculos, veículos ou pessoas.



**Cintos de segurança**

Sensores alertam se os cintos estão presos em todos os assentos do veículo.



**Alcolock**

Sistema de bloqueio de arranque do veículo com base no nível de alcoolemia do motorista.



idents will

# Professores em igualdade de oportunidades

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: TEACH FOR AMERICA

A organização Teach For America procura e forma professores de excelência para ensinar crianças com poucos recursos e assim, acabar com a discriminação econômica, social e racial. Os protagonistas, motores de mudança para muitas crianças, relatam em primeira pessoa sua experiência.

«Durante quatro anos estudei em uma escola secundária profundamente dividida pela classe e a raça. Pela experiência em um centro de ensino com tanta diversidade, passei a ter um profundo interesse pela igualdade de educacional e, portanto, pelo ensino». Joel Thompson, um dos professores que formou parte do Corpo (assim é chamado) durante este curso da organização Teach For America, uma instituição que trabalha em diversos pontos dos Estados Unidos para conseguir que todas as crianças, sem importar seus recursos, possam desfrutar de uma educação de excelência. Graças à formação dos professores, ampliamos as oportunidades educacionais dos alunos, sem importar sua situação socioeconômica.

Joel teve a sorte de formar parte de um programa para estudantes de excelência na Garfield High School, um instituto público no distrito central, historicamente de raça

negra de Seattle, Washington. «Cada ano havia estagiários nacionais de mérito. Minha classe, de alunos com excelentes qualificações, estava composta quase em sua totalidade por estudantes ricos brancos e asiáticos, e com os melhores professores da escola. Mas, os demais alunos receberam apoio escolar normal. Meu interesse na Teach for America começa com a vontade de diminuir a desigualdade educacional que observei na escola secundária e que, pessoalmente, me beneficiou».

Viver em primeira pessoa a diferença de classes, de meios econômicos e de professores motivaram Joel a dar ele mesmo classe a quem necessitava, mas não tinha esses meios. Assim, esse ano decidiu formar parte da TFA. Já terminou seu primeiro curso, no que ensinou Matemática e Ciências em uma academia da cidade californiana de Oakland, um lugar com uma numerosa

população imigrante. Durante estes meses, Joel teve oito alunos que fizeram dois cursos. «Alguns deles começaram o ano dizendo que não eram inteligentes e que não gostavam de matemática, pois não eram bons. Para alguns deles, agora é sua matéria favorita». Um destes alunos é Ismael. «Antes de começar nosso programa de intervenção de leitura para os recém chegados, Ismael não podia identificar as letras individuais e só podia escrever seu nome. Foi emocionante ouvir ele ler palavras completas algumas semanas depois».

O trabalho de membro do corpo TFA é um trabalho tremendamente gratificante e ao mesmo tempo oferece a possibilidade de aprender eles mesmos. Explica outra das participantes deste curso, Rebecca Reid: «Teach For America oferece aos membros do Corpo um instrutor docente que observa, opina e ajuda no planejamento das aulas. Se tivesse pensado em

um posto de docente regular, não teria recebido o apoio que precisava durante meu primeiro ano na salda de aula». E continua: «Ainda estou em contato com meu especialista em alfabetização. É uma mentora incrível e me ajudou a entrar em contato com organizações comunitárias e outras oportunidades para desenvolver ainda mais minhas habilidades». Esta é a razão pela que quando os professores finalizam os dois anos nos que se comprometem a fazer parte da rede de TFA, passam a ser considerados ex-alunos da instituição. É um desafio, mas também uma grande oportunidade de aprendizagem.

Os membros do Corpo enfrentam o enorme desafio de dar classe em comunidades com altas necessidades. Mas, ao mesmo tempo, isso permite ter um impacto imediato. Dizem seus responsáveis: «Os professores empoderam os estudantes e podem mudar o curso de suas vidas». Isso não é nada. Uma enorme oportunidade. Uma enorme satisfação que se traduz no fato de que os alunos dos membros do Corpo conseguem em média um progresso adicional a mais de dois anos e médio em matemática, em comparação com os alunos de outros professores da mesma escola. E mais de um ano de progresso extra em leitura.

Ao mesmo tempo aprendem a ser professores em um ambiente carregado de dificuldades, o que

prepara quase para qualquer situação em suas futuras carreiras, com frequência afastados da docência. Na verdade, entre os milhares de ex-alunos da organização, muitos destacam por liderar e trabalham em diversos setores para ampliar as oportunidades educacionais. Por exemplo, entre eles há líderes sindicais, servidores públicos eleitos e líderes políticos. Um dos motivos

**«Sempre pensei que com TFA poderia marcar a diferença nas vidas de outros, impactar aos estudantes da mesma maneira que meus maestros me impactaram a mim»**



**TEACHFORAMERICA**

é que a TFA conta também, com programas de bolsas para criar líderes em diferentes campos, ainda que sempre com interesse e inquietude social. Por exemplo, o Programa de Estagiários da Capitol Hill cada ano coloca um grupo de ex-alunos em postos de pessoal remunerado jornada completa, no Congresso dos Estados Unidos. Isto é, estabelece uma rede de ex-alunos que supera os dois anos de participação. Pois é uma experiência que marca os participantes para sempre.

Com tantas oportunidades, entende-se que alguns de seus membros saibam o que querem ser, antes de acabar seus estudos. É o caso de Brittany LePage: «Querida ser membro do Corpo para poder oferecer oportunidades aos estudantes que mais necessitam. Sempre pensei que com a TFA, poderia marcar a diferença nas vidas de outros, impactar os estudantes da mesma forma que meus professores me impactaram. Meus professores fizeram com que eu entendesse meu potencial e proporcionaram um refúgio seguro durante o tempo que passei na escola». Suas expectativas foram superadas com um de seus alunos, De'Lennis, o típico estudante «problemático» que ninguém queria em sua sala. Depois de passar por sua classe, passou a ser o líder positivo de seu grupo. «Espero que no futuro, Teach For America continue centrado na diversidade», comenta Rebecca Reid.

A crença de que todos os meninos têm um grande potencial e direito a uma educação de excelência, sem importar sua procedência ou nível socioeconômico, é o que levou, faz mais de 28 anos, à criação desta organização

### 28 anos atrás...

A ideia de que todas as crianças têm um grande potencial e direito a uma educação de excelência, sem importar sua procedência ou nível socioeconômico, é o que levou, há mais de 28 anos, à criação desta organização. No ano 1989, Wendy Kopp terminava sua tese de doutorado para a Universidade de Princeton, sobre como acabar com a falta de igualdade das escolas. Observou que os resultados acadêmicos das crianças de renda baixa não havia mudado em um século, ao mesmo tempo, os distritos escolares enfrentavam uma enorme falta de professores. Assim, começou procurando jovens recém licenciados que quisessem formar parte deste projeto de justiça social para formá-los em seu novo trabalho: ser professores de excelência em escolas em risco social em áreas urbanas, mas também em zonas rurais. No primeiro ano conseguiu 500 professores. Pouco a pouco o número de aspirantes foi aumentando de maneira exponencial.

Atualmente, mais de 14.000 profissionais completaram sua formação com Teach For America. Isto é, durante dois anos se comprometem a fazer parte da associação. Desta forma, o objetivo é produzir um impacto em curto prazo nos alunos, mas também transformar jovens profissionais em líderes comprometidos com a igualdade na educação. Assim, foi criada uma comunidade de 53.000 líderes que confirmam que a educação pode mudar vidas. E

não apenas nos Estados Unidos. Em 2007, Wendy Kopp co-fundou Teach For All para exportar o modelo a todos os países com injustiças educacionais. A Índia é um deles.

### Fundación MAPFRE, com a educação

Consciente da importância da educação no futuro das crianças, a Fundación MAPFRE participa



ativamente do projeto Teach For America. Em várias escolas dos Estados Unidos, presta ajuda econômica. Por exemplo, na Excel Academy em Boston, Massachusetts, onde financia a formação de professores que serão professores de crianças de comunidades de baixa renda na cidade de Boston. Além disso, no passado mês de abril, o CEO da MAPFRE USA, Alfredo Castelo, convidou os estudantes da

escola a visitar seus escritórios durante um dia e conhecer sua experiência de trabalho. «Puderam fazer perguntas sobre a vida após a escola secundária e aprender mais sobre as diferentes oportunidades profissionais», comentou sua professora, Rebecca Reid. «Um de meus mentores disse *não pode ser o que não pode ver*. Os estudantes precisam ver pessoas em postos

de poder que se pareçam a eles e compartilhem o mesmo âmbito. É bem mais fácil perseguir seus sonhos quando você pensa que pode estar realizando esse papel», assegura Rebecca Reid.

A Fundación MAPFRE também está presente no Frick Impact Academy em Oakland, California; e na escola Dayton Leadership Academy (Ohio), um dos colégios «parceiros» mais importantes da Associação. ✕

# Outra maneira de ajudar

TEXTO: NURIA DEL OLMO. @NURIADELOLMO74

## Um aplicativo que reúne causas solidárias

María Zamorano e Ido Boscolo criaram recentemente o Help.in.name, um app onde as organizações sem fins lucrativos promovem suas causas e onde as ONGs e as pessoas interessadas em fazer doações podem entrar em contato sem ter que enviar um extenso formulário em sites que não estão adaptados ao formato móvel. Com esta plataforma móvel, que atualmente funciona no formato Android, o usuário encontra diversas causas

solidárias e com um único clique na tela tem a oportunidade de enviar seu dinheiro para a que mais lhe interessa. Segundo seus criadores, o aplicativo, que está tendo uma recepção muito positiva, permite simplificar o processo e melhorar a comunicação entre ambas as partes, além de ativar instantaneamente um portal de doação no momento em que qualquer catástrofe ocorrer. Mais informações em: [www.helpin.name](http://www.helpin.name)



## Enfermeiras voluntárias

Mais um ano, o 'Enfermeras Para el Mundo' (EPM) lança seu programa de Voluntariado Internacional (VOLIN), que permite ajudar enfermeiros em países em desenvolvimento, o que, sem dúvida, é um elemento chave para contribuir para o progresso em questões de saúde na Guatemala, Bolívia e Equador, entre outros lugares. A enfermagem espanhola seleciona os melhores candidatos e oferece treinamento antes de viajarem para seus respectivos países de destino, onde são integrados por um ou dois meses nas organizações locais com as quais a EPM normalmente trabalha. O valor diferencial do programa é que é uma formação mútua. As organizações locais integram os voluntários em suas rotinas e em suas equipes, um processo de aprendizado muito enriquecedor para ambas as partes, para depois desenvolverem seu trabalho profissional na Espanha. A participação neste programa supõe uma imersão profunda em situações de pobreza e de graves carências sanitárias das populações dos países para os quais viajam, e também uma oportunidade para compartilhar experiências com outras culturas e estilos de vida.

Mais informações em: [www.enfermerasparaelmundo.org](http://www.enfermerasparaelmundo.org).





## Igualdade para todos

O machismo não é apenas um problema que deve preocupar as mulheres, mas deve ser uma preocupação social para todos, incluindo os homens. É uma das mensagens que impulsiona a HeForShe, a campanha da ONU Mulheres, internacionalmente liderada por Emma Watson, que visa envolver os homens na luta pela igualdade de gênero e argumenta que «se os homens não precisassem ser agressivos para serem aceitos, as mulheres não se sentiriam obrigadas a ser submissas. Se os homens não tivessem a necessidade de controlar, as mulheres não precisariam ser controladas. Se pararmos de definir uns aos outros pelo que não somos e começarmos a nos definir pelo que somos, todos podemos ser mais livres». A campanha busca envolver tanto homens quanto crianças, para participar como agentes de mudança para a igualdade de gênero, em áreas como educação, saúde, identidade sexual, trabalho e violência de gênero, entre outras. Você pode participar do movimento #HeforShe no website <http://www.heforshe.org/en>, incluindo as causas em que você acha que é mais importante lutar pelos direitos das mulheres e o país ao qual você pertence.



El director de cine Alejandro Amenábar participa en esta campaña



## A vida de um refugiado

O comitê espanhol da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) ofereceu ao público neste verão a possibilidade de conhecer a realidade dos refugiados. A Plaza del Ayuntamiento de Valência (Espanha) foi onde a entidade instalou uma das barracas que se tornaram o lar temporário daqueles que fugiram à força de seus países, o que permitiu tornar visível a figura do refugiado e esclarecer que são pessoas cujo desejo é retornar aos seus países. Também permitiu que muitas pessoas soubessem que nem todos os refugiados chegam à Europa. 85% das pessoas que foram forçadas a fugir estão em países com poucos

recursos, onde há poucos lugares onde eles podem ser recebidos e onde a ACNUR é forçada a montar campos de refugiados, que para eles são como uma «cidade grande» construída com casas pré-fabricadas e tendas onde as pessoas vivem em um ambiente de total incerteza. Iniciativas como essa permitem que os cidadãos entendam que é importante que essas pessoas tenham oportunidades e que elas podem contribuir muito para a sociedade com sua cultura e experiência.

## Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores posts do Facebook, Twitter e Instagram.

### f FACEBOOK

@FundaciónMapfre  
 @fundaciónmapfrecultura  
 @EducatuMundo  
 @FMobjetivocero

### 🐦 TWITTER

@fmapfre  
 @mapfreFcultura  
 @FMobjetivocero  
 @FMculturaCat

### 📷 INSTAGRAM

@mapfrefcultura

**O MELHOR TUIT**  
 @fmapfre

Mais um verão, percorremos junto com @Bandera\_Azul o litoral peninsular, com nossa campanha de Prevenção de Afogamento em Meios Aquáticos. Última parada nas praias de Cádiz. Salvar vidas também é coisa sua.  
<https://bit.ly/2rgzcxU>



### 🐦 Fundación MAPFRE @FMobjetivocero

O excesso de velocidade é sempre um fator multiplicador em um acidente de circulação.

Lembre-se: na estrada não está sozinho [bit.ly/2KaZsU7](https://bit.ly/2KaZsU7)  
 #ObjetivoCero.



5 retweets

♡ 11 likes

### f Tomatsu

A ilha de Okinawa representava para Tomatsu o Japão verdadeiro. Descobrir a ilha representou um antes e depois em sua carreira. Conta Juan Vicente Aliaga, comissário da exposição.



2 vezes compartilhado

562 reproduções

### Fundación MAPFRE Sala de imprensa

## Ignacio Baeza, vice-presidente primeiro da Fundación MAPFRE

O Patronato da Fundación MAPFRE aprovou a nomeação de Ignacio Baeza como vice-presidente primeiro da Fundación MAPFRE, bem como membro e presidente do Comitê de Direção da empresa, substituindo Antonio Núñez, que se aposentou e deixou suas funções executivas no dia 18 de julho.

Ignacio Baeza, na MAPFRE desde 1996, é vice-presidente primeiro de MAPFRE. Além disso, ocupa outros cargos de elevada responsabilidade na empresa: presidente e CEO da MAPFRE GLOBAL RISKS (até 31 de dezembro de 2018), presidente da MAPFRE ASISTENCIA e vice-presidente primeiro da MAPFRE INTERNACIONAL. Além disso, exerce a supervisão da Área Corporativa de Negócio e Clientes.



É conselheiro da MAPFRE S.A., vice-presidente de sua Comissão Delegada e conselheiro da MAPFRE INTERNACIONAL.

P R E M I O S  
FUNDACIÓN MAPFRE  
A LA INNOVACIÓN  
S O C I A L



## ESCALANDO TU IMPACTO

Queremos hacer posible iniciativas que crean conciencia y contribuyan a la sociedad mediante la transformación en campos como la salud, la movilidad y la innovación aseguradora.

Boosted by  Reinventing  
Higher Education

**FM** Fundación **MAPFRE**

Fundación  
**MAPFRE**

[www.fundacionmapfre.org](http://www.fundacionmapfre.org)

**ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE**  
**ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE**  
**PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE**  
[www.fundacionmapfre.org/revistalafundacion](http://www.fundacionmapfre.org/revistalafundacion)

**ESP/SUSCRÍBETE A LA EDICIÓN DIGITAL**  
**ENU/SUBSCRIBE TO THE DIGITAL EDITION**  
**PTB/INSCREVER-SE PARA A EDIÇÃO DIGITAL**  
[www.fundacionmapfre.org/suscripciones](http://www.fundacionmapfre.org/suscripciones)

